

ENTREVISTA EXCLUSIVA A FERNANDO WORM:

CHICO XAVIER APELA ÀS MULHERES CONTRA A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

F.W. - Existe no Congresso Nacional um projeto legalizando o aborto no Brasil. Seria oportuna uma campanha nacional colhendo manifestações de pessoas e grupos posicionados contra essa legalização?

Chico - «Não digamos «Campanha nacional» porque semelhante legenda está suscetível de acordar críticas destrutivas em torno do assunto, criando longos debates improdutivos.

Consideramos obra de beneficência social o trabalho que se possa efetuar, para conhecimento dos senhores legisladores e outras autoridades, tanto quanto para informação às mulheres para que colaborem a fim de que a legalização do aborto no Brasil ou em qualquer outro país do mundo seja frustrada em benefício da maternidade e em louvor da criança. O serviço dessa natureza, a nosso ver, deve ser

realizado com seriedade e respeito, porque, ele de qualquer modo na hipótese da legalização referida, a nossa opinião não sofrerá alterações quaisquer, porquanto além do aborto delituoso ser medida inaceitável para o campo de atividades espíritas-cristãs, e, acima de tudo uma afronta as leis naturais da vida».

F.W. - Já existe uma injeção, a base de ácidos que, aplicada diretamente no útero da gestante, mata o feto, queimando-o. Que dizer dessa prática? Chico - O processo a que se refere a pergunta - no caso do aborto delituoso é comparável a um assassinato na intimidade do corpo feminino.

F.W. - Os espíritos abortados perdoam quem pratica, consente ou induz ao aborto?

Chico - Não nos seria possível especificar as atitudes da criatura humana nos problemas do aborto delituoso. A esfera dos espíritos desencarnados, mais profundamente vinculados a existência, e semelhante à faixa de ação dos homens, propriamente considerada. Temos irmãos desencarnados aptos a perdoar a irresponsabilidade da mulher ou do homem que pratica ou incentiva o aborto delituoso. Existem, também, aqueles outros que influenciam negativamente na gestação e no desenvolvimento da criança nascitura, em lastimáveis processos de obsessão. (EMMANUEL, Uberaba, 14/8/83).

PS - Nesse mesmo dia, no pátio do «Grupo Espirita da Prece», Augusto Cezar Vanucci e sua equipe de artistas apresentava a Chico Xavier a peça «Além da Vida». Eram três horas do amanhecer de domingo, quando o medium Chico Xavier fez a prece de encerramento, todos de mãos dadas, público e artistas. Antes e depois do espetáculo, conversei muito com Vanucci sobre algo novo que surge de forma criativa no Brasil: a Arte como veículo de divulgação do Kardecismo Consolador.

F.W.

* Assassinato na intimidade

* Uma afronta à vida

* A injeção cruel

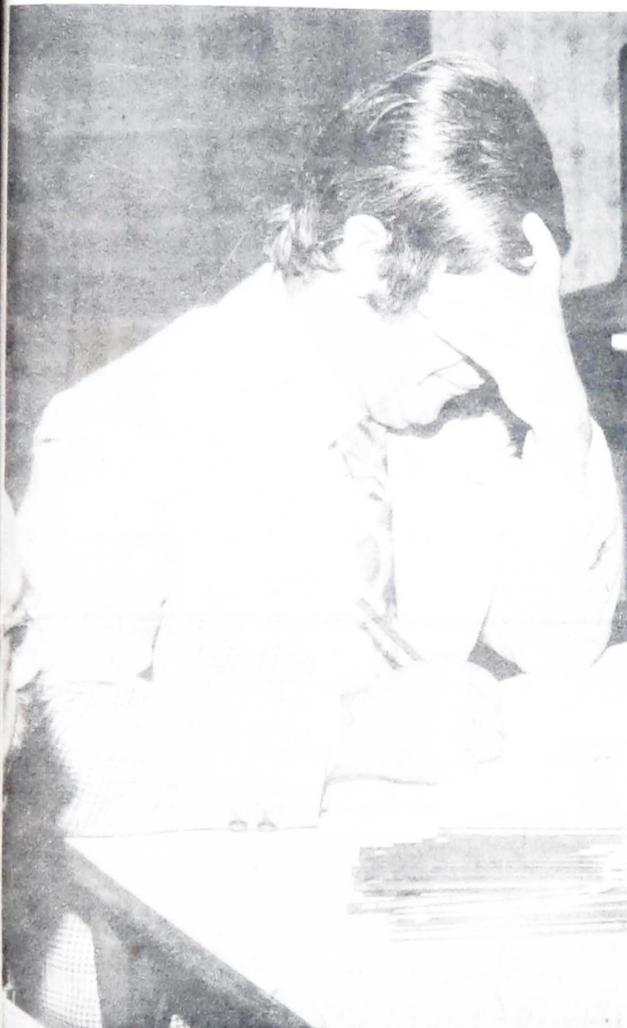
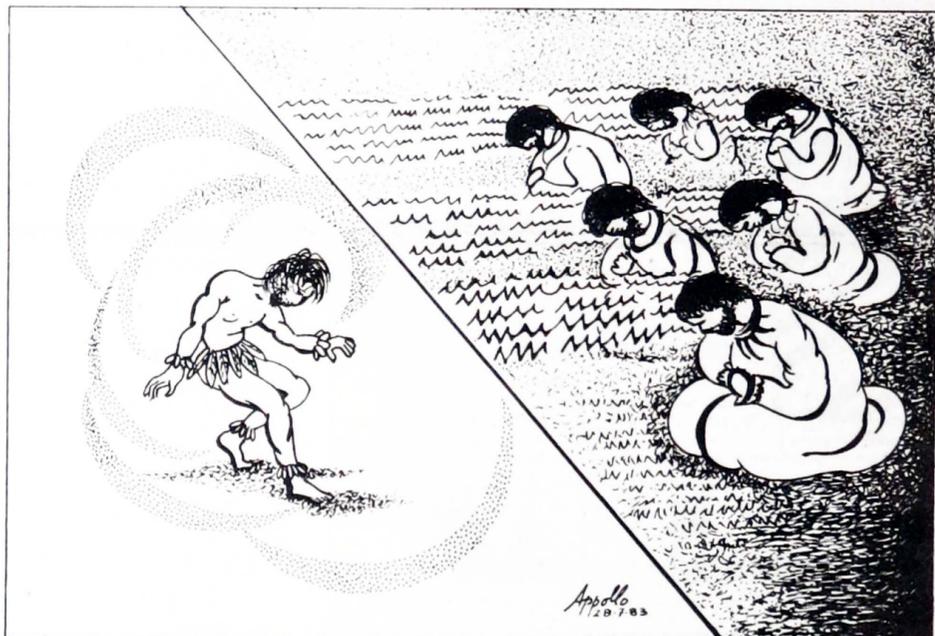
FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE POVOS PRIMITIVOS (VIII)

MAGIA NEGRA E MORTÍFEROS SORTILÉGIOS

Os povos primitivos são considerados atrasados culturalmente pelos demais povos, principalmente pelos ocidentais. Entretanto, em uma comparação isenta de preconceitos de qualquer espécie, é possível que se observe não um desnível de valores culturais entre os povos e sim uma diferença de categorias concernentes aos conhecimentos de cada sociedade humana. Os cientistas ocidentais aprende-

ram a conhecer e manejar as leis da Física, ao passo que os feiticeiros das tribos primitivas, por exemplo, parecem mais próximos do conhecimento e controle das leis do psiquismo humano, das forças paranormais, ou das leis da Magia.

Leia às pág. 4 e 5 o artigo que Eponina M. Pereira da Silva escreveu a este respeito especialmente para a Folha Espirita.



PROSSEGUE O DEBATE DO ANHEMBI

Reencarnação, aborto, provações e corrupção.

Texto de Marlene R.S. Nobre



O debate com o público continua. A mesa-redonda do Anhembi, durante a apresentação da peça ALEM DA VIDA e que teve por tema: A GENTE MORRE, E DEPOIS? prosseguirá com as respostas dos expositores daquela noite: Valentim Lorenzetti, Hernani Guimarães Andrade, Marlene R.S. Nobre, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Nestor Mazzotti, Freitas Nobre e Ney Prieto. Peres, como coordenador, além da participação especial de Chico Xavier. Nosso amigo Chico está

sendo entrevistado, em Uberaba, para a resposta ao imenso público.

Assim, se você não teve oportunidade de formular perguntas naquela ocasião, envie para a redação da **Folha Espirita** as suas dúvidas, e procuraremos, em conjunto, esclarecê-las.

ABORTO DELITUOSO

Nancy Puhlmann Di Girolamo: A Doutrina Espirita é muito clara com relação ao aborto delituoso, em **O Livro**

dos Espíritos ele é catalogado como crime, sendo somente aceitável nos casos em que está em jogo a vida da mãe, isto é, quando a gestação coloca em risco a existência materna.

Nós gostaríamos de considerar a importância da Doutrina e da casuística, e isto porque a Doutrina Espirita tem as suas consequências e estas incidem exatamente na casuística, quer dizer no caso de cada um, na aplicabilidade de cada um com relação aos seus ensinamentos.

O aborto intencional é a morte violenta de um ser indefeso incapaz de optar se deseja ou não continuar o seu desenvolvimento. Temos quase duas dezenas de perguntas só sobre este assunto. Em uma delas a pessoa pergunta-nos como fazer para minimizar os efeitos do crime cometido através do aborto, e nós dizemos: é preciso continuar com a vida e aproveitar a lição. E de que modo? recebendo as consequências e assumindo a reflexão a respeito do assunto. A Doutrina Espirita é, sobretudo, doutrina de esperança. Ela faz com que os crimes sejam transformados em lições. Todos os erros, faltas e crimes, quando a consciência identifica-os como tais, transformam-se em aprendizado, muitas vezes doloroso, mas imensamente benéfico para o caminho evolutivo do homem.

Para a pessoa que formulou essa pergunta nós dizemos que **O Espiritismo não é doutrina de condenação**, nem de julgamento. No seu caso, creio, ele aponta como solução para amenizar o seu problema de consciência, o preparo para novas maternidades e se isto não for possível, o trabalho construtivo no bem, amparando sobretudo crianças ou pessoas que necessitem de atenção maternal.

Com relação ainda a este assunto há ainda uma outra indagação: **o espírito que foi expulso do ventre materno volta na mesma família e no mesmo período de reencarnação?** Nós respondemos com base nos livros e ensinamentos espíritas que o espírito que foi rejeitado volta sim, ao mesmo ambiente doméstico, pela lei da afinidade e também pelos compromissos assumidos com os protetores espíritas, quando da programação de sua vida a existência terrena. Vimos na apresentação da peça (Além da Vida) a fala de um dos benfeitores nestes termos: **Um filho batendo a mesma porta pela quarta vez, na mesma encarnação.** É deduzível que isto geralmente ocorra.

Há ainda uma pergunta: **O ser que é abortado para onde voltará?** Voltará para o lugar de onde veio. Voltará talvez mais enriquecido, porque nós acreditamos nas teses espíritas. Frustrações e erros, tanto quanto alegres e vitórias são aspectos da nossa realidade e que abrem caminho para a renovação da criatura, quando ela tira da vida essas lições preciosas. **Pergunta:** Ouvimos falar que em setembro haverá um movimento no sentido de desencadear, em âmbito na-

cional, o Dia Nacional pró legalização do aborto. O que o sr. pensa do assunto?

Chico Xavier: Creio que a Divina Providência inspirara governantes e legisladores, autoridades da Medicina e dignas representantes das instituições que honorificam a mulher brasileira para que surjam movimentos humanitários e cristãos em nosso País, suscetíveis de acordar-nos a todos para a responsabilidade de viver, honrando a Maternidade e protegendo a infância, em nome do respeito a Deus e a nós mesmos.

(Mais respostas sobre este assunto o leitor encontrará nesta mesma edição no reportagem de nosso companheiro Fernando Worm)

REENCARNAÇÃO - SOBREVIVÊNCIA DA ALMA

Hernani Guimarães Andrade: Dentre as dezenas de perguntas que recebemos pinçamos uma que talvez responda a inúmeras delas. Quais os fatos ou ocorrências parapsicológicas que cientificamente confirmam ou confirmaram a vida além da morte?

Resposta - Atualmente nós podemos dividir em vários grupos, ou melhor, em cinco itens: 1) a dificuldade de explicar o aparecimento de vida sobre a terra pelos processos exclusivamente físico-químicos, as tentativas feitas por von Bertalanffy e Brigogine para explicar através da teoria, mais precisamente através das teorias termodinâmicas, o aparecimento da vida, todas elas esbarrraram com uma tremenda dificuldade; é que a vida é um fenômeno que contraria o chamado 2º princípio da termo-dinâmica, isto é, um princípio que governa todos os fatos da evolução do universo. Como esta parte é muito técnica, evito debatê-la aqui. O 2) item são as experiências que hoje em dia estão se fazendo de desdobramento astral. São as «out of the experiences», experiências fora do corpo. Atualmente há uma grande quantidade de parapsicólogos estrangeiros e brasileiros que estão fazendo experiências em torno do desdobramento astral ou projeção da consciência ou, ainda, experiências fora do corpo. Entre estas, cito as pesquisas do Dr. Karlis Osis e Dr. Mc Cormick nos Estados Unidos, na American Society for Psychy Research. Eles conseguiram registrar a presença de um corpo astral, quando o paciente desdobrado,

avistava um desenho dentro de uma câmara e a presença do corpo astral foi registrada por aparelhos sensores de alta precisão. Isto demonstra que, no desdobramento, alguma coisa abandona o corpo e vai ao local para ver aquilo que está relatando. Os pesquisadores dizem o seguinte: se esta parte do nosso corpo pode abandoná-lo, provisoriamente, durante o fenômeno de desdobramento, por que abandonado definitivamente o corpo, pelo processo da morte, ela não poderia sobreviver a ela?

Há o 3º item a ser considerado: os fatos mediúnicos. Hoje, há um grande rigor na pesquisa dos fenômenos mediúnicos. No nosso Instituto (o IBPP - Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas) um caso conhecido como «Droop In» é da maior evidência acerca da sobrevivência. Esse caso nós chamamos de «Caso Ruytemberg Rocha», um soldado da Revolução de 1932. Quando fez 29 anos de transcurso dessa Revolução, esse soldado manifestou-se na casa de uma família, onde ninguém absolutamente, ninguém conhecia, nem tinha havido relações entre eles e a família do soldado. Este é um caso de verdadeiro «Droop In», quer dizer uma visita inesperada com dados muito precisos de identificação do espírito sobrevivente.

O 4º aspecto a ser analisado é a Reencarnação. As pesquisas feitas nos moldes empregados pelo Dr. Ian Stevenson, Dr. Banerjee e por nós do Instituto e mesmo de outros centros de estudos parapsicológicos do mundo, consistem em verificar uma lembrança reencarnatória de crianças que, desde a mais tenra idade, logo que começam a falar, revelam que viveram em um outro lugar. Estas crianças muitas vezes dão o endereço, o nome do pai, da mãe e muitos outros elementos para uma pesquisa. Faz-se então o levantamento e obtêm-se os resultados. No nosso Instituto nós temos quase 70 casos, dos quais cinco ou 6 são muito precisos.

Finalmente, o 5º item são as pesquisas no leito de morte que, hoje, são feitas com muitos rigor, e que trazem uma evidência muito grande da continuidade da vida após a morte. **Marlene Rossi S. Nobre:** Alguém endereça-nos um apelo dramático: Peço o obséquio de informar-me porque tendo eu tanta fé e confiança no Espíri-

AINDA O CASO FRITZ - DR. EDSON

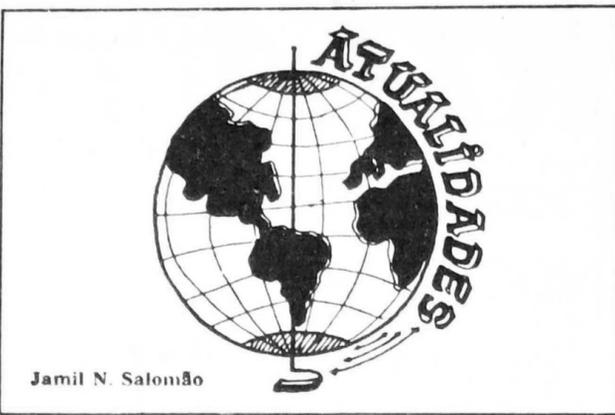
Esperamos dar por encerrado o debate que abrimos através de **Folha Espirita** sobre o caso FRITZ-DR. EDSON, com a **matéria da página 3.**

Estamos seguros de que cumprimos nosso dever com a abertura desse debate.

Só tivemos como objetivo a procura do esclarecimento e as numerosas manifestações favoráveis e contrárias

sobre o momentoso caso, demonstram que tínhamos razão na abertura do debate.

Cumprida essa tarefa, não voltaremos ao assunto, a não ser que sejamos obrigados a esse retorno pela maldicência de uns poucos que não compreendem que a observação crítica é mais importante que a bajulação e o endeusamento.



Jamil N. Salomão

Atividades da A.E. «Jesus de Nazareth»

A Associação Espírita "Jesus de Nazareth", sediada à rua General Osório, 936, Taquaritinga, SP, mantenedora do Albergue Noturno e o Departamento de Educação e Assistência Social, no período de 01/01/83 a 30/06/83, atendeu 1.165 pessoas, sendo 703 homens e 304 mulheres, além de 158 menores. As pessoas receberam higienização (banho, roupa de dormir); alimentação (sopa e café da manhã) e albergamento (até três noites).

GRUPO DE GESTANTES

Segundo o balanço das atividades do DEAS (Departamento de Educação e Assistência Social), o Grupo de Gestante "Maria João de Deus" e o de Assistência à Família atenderam de 01/01/83 a 30/06/83, 35 pessoas e foram efetuados 54 encaminhamentos

RETIFICAÇÃO

Retificamos o período de circulação da Folha Espírita. Estamos no Ano X, iniciando-se o Ano XI em abril de 1984.

de pessoas para outras instituições assistenciais, principalmente para hospitais fora do Município. Foram doados: 68 enxovais de recém-nascidos (composto de 25 peças); 610 peças de roupas (para homens, mulheres e crianças); 62 peças calçados (para homens, mulheres e crianças); 206 quilos de gêneros de primeira necessidade (macarrão, arroz, feijão), 187 litros de leite, 8 latas de leite em pó; 36 bisnagas de pão; 10 quilos de açúcar; 36 unidades de artigos de higiene pessoal (sabonete, creme dental), além de Cr\$ 10.500,00 em compras de passagens, e Cr\$ 14.695,00 (auxílio em dinheiro).

CONCURSO LITERÁRIO HUMBERTO DE CAMPOS

Com o tema "A Importância

de Humberto de Campos no Espiritismo", a Biblioteca da FEESP, que tem como patrono aquele escritor, promoverá o 1º Concurso Literário. Os candidatos ao concurso deverão apresentar seus trabalhos até o dia 31 de outubro de 1983, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à rua Japurá, 211, 4º andar, CEP 01319, SP, Capital.

Para participar desse concurso literário está sendo exigido: a) que o trabalho seja datilografado em três vias, em papel ofício, máximo de 25 folhas, não devendo constar o nome do autor, que colocará, no final, o seu pseudônimo; b) cada participante fará à parte do trabalho, uma ficha, repetindo o pseudônimo e mencionando, também, o nome completo, endereço e CEP; c) colocar esta ficha dentro de um envelope e fechá-lo, sobrescritando-o com pseudônimo.

Para o primeiro lugar serão entregues uma coleção da Revista Espírita Allan Kardec e uma placa de prata; 2º lugar, Coleção de Obras de Humberto de Campos; 3º lugar, cinco obras psicografadas de Humberto de Campos.

Farão parte da comissão julgadora: Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (Diretora da Folha Espírita), os jornalistas e escritores Paulo Alves de Godoy e Valentim Lorenzetti.

Mais informações, na sala "Biblioteca Humberto de Campos", no endereço acima citado, das 9 às 21 hs., de segunda a sexta-feira (inclusive feriados), aos sábados, das 9 às 17 hs., e aos domingos, das 9 às 12hs.

CURSO DE VOLUNTÁRIOS PARA AJUDAR ALCOOLÁTRA

O Instituto Fraternal de Labor-terapia está informando que o Curso de Voluntários para Recuperação do Alcoolatra, à rua Francisca Miquelina, 94, telefone 34-6707, Capital, SP, terá início nos seguintes locais: dia 13/9, em Osasco; dias 10 e 14, em São Paulo; dia 17/9, em Santo André.

As inscrições poderão ser feitas em São Paulo das 14 às 22 horas, na sede do Instituto, à rua Francisca Miquelina, 94; em Santo André, das 18 às 22 hs., à rua Campos Sales, 502; em Osasco, das 18 às 22 horas, à rua Virginia Aurora Rodrigues, 529.

Programa: Anatomia e fisiologia; Patologia do álcool; Personalidade do alcoolatra; Psicoterapia em grupo; Comunidade terapêutica; Técnica de entrevista.

«LAR ANJO GABRIEL»

COMPLETA 69 ANOS

Fundado por Joaquim Clemente e Carolina Clemente, em 7 de setembro de 1914, o "Lar Anjo Gabriel", sediado à rua Dom Antonio de Mello, 157, SP, "em nome das internadas" está convidando para as solenidades comemorativas do aniversário de sua fundação, dia 7 de setembro próximo, às 14 horas.

Comemorado o Dia da Imprensa Espírita

Na passagem do Dia da Imprensa Espírita, que ocorreu no último dia 24 de julho, a ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), representação de São Paulo, comemorou a data. O acontecimento foi festejado na sede da FEESP, onde estiveram presentes cerca de 450 pessoas, além de escritores e jornalistas, associados da referida entidade, como os confrades Eduardo Monteiro, Geraldo O. Garcia, Altamirando Carneiro, Eliana Marassarato.

Um rápido histórico foi feito, na oportunidade, à respeito dos pioneiros espíritas. O orador, Coronel Milton Calciolari, destacou o papel de relevância de Allan Kardec, Telles de Menezes, Pedro de Camargo, José Herculano Pires, Chico Xavier e outros.

Fizeram parte da mesa oficial: Hélio Rossi, delegado regional; Wilson Garcia, diretor da ABRAJEE, representação nacional (RJ); Pedro Valvano, ex-delegado regional; Carlos Cirne, representante da USE e o Coronel Milton Calciolari.

MONTES CLAROS-MG

CENTRO ESPÍRITA CANACY

Com o ideal de servir aos menos favorecidos, quer seja material ou espiritualmente, o Centro Espírita Canacy, de Montes Claros-MG, ampliou recentemente as instalações de sua sede, com a ajuda dos sócios contribuintes, a fim de atender melhor aos nossos "irmãos carentes". A entidade, de cunho caritativo mantém cursos de datilografia, corte e costura, confecciona roupas para crianças e idosos pobres. Além da existência de uma pequena farmácia, o Centro possui ainda uma biblioteca para divulgar obras espíritas nacionais e estrangeiras.

Qualquer pessoa poderá enviar sua contribuição para o seguinte endereço: Rua Pires de Albuquerque, 102, Montes Claros, MG, CEP: 39.400. O número de sua conta é: 2543/7 - Banco do Brasil.

I CONCURSO DE DRAMATURGIA «TEATRO ESPÍRITA»

Dando seqüência ao seu programa de atividades, o Núcleo Espírita de Artes Cênicas Pirandello promoverá nesse segundo semestre o I Concurso de Dramaturgia - «Teatro Espírita». O concurso está aberto a todas pessoas, sendo que as peças deverão ser inéditas.

INSCRIÇÕES

Os textos serão datilografados em 3 vias (espaço 2), e enviados até o dia 30/10/83, pelo correio, ao I Concurso de Dramaturgia - Teatro Espírita / NEACEP / A/c Isabel Moreno / R. Martiniano de Carvalho, 629, Apto. 131 - Cep 01321 - Capital - SP.

No envelope não deverá constar o nome do participante, utilizando este, obrigatoriamente, apenas um pseudônimo. Nome, endereço e demais dados pessoais, somente constarão dentro de um segundo envelope, lacrado, com o pseudônimo do lado de fora para identificação, e inserido no envelope maior, junto com os textos.

As peças serão avaliadas por uma comissão de 3 convidados e 3 membros do Núcleo (presidente, dir. divulgação e dir. arte), que anunciarão os resultados do concurso até o dia 18/11/83, pelo correio, a todos os seus participantes e, posteriormente, através da imprensa.

A premiação será no dia 26/11/83, em reunião aberta ao público, na sede do Instituto Espírita de Educação - R. Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - SP.

PRÊMIOS:

1º lugar - Coleção André Luiz (16 vols.) + publicação em livro
2º lugar - Coleção Allan Kardec (8 vols.)
3º lugar - Coleção Emmanuel (5 vols.)

O Direito Autoral da obra premiada será reservado ao NEACEP, que disporá da mesma da maneira que julgar conveniente, podendo até mesmo não editá-la, caso não atenda aos objetivos de divulgação da Doutrina visados por este núcleo.

«TELE-CRISTO»: ATENDIMENTO POR TELEFONE

No Rio de Janeiro, o programa espírita «Tele-Cristo», sob a responsabilidade de Luiz Antonio Millico, vem ajudando inúmeras criaturas aflitas, suicidas em potencial, e homossexuais, através de mensagens espíritas lidas no programa.

Antonio Millico, porém, está lamentando só possuir uma única secretária-eletrônica, pelo que faz um apelo no sentido de que o ajudem. Seu endereço é: Caixa Postal 25-024, Vila Isabel, CEP 20.000, Rio de Janeiro, RJ.

YVONE PEREIRA ESTÁ ENFERMA

Em seu leito, muito doente, a confeiteira Yvone A. Pereira, medium conhecida e que psicografou inúmeros livros, além de colaboradora da imprensa espírita no Brasil e no exterior, não está podendo mais responder às cartas que recebe. Ela está pedindo desculpas a todos.

PROGRAMA ESPÍRITA: AGORA ÀS 2ªs FEIRAS

O programa espírita «Grandes Mensagens», que há cinco anos é dirigido pelos confrades Miguel e Terezinha de Jesus Sardonio, com 5 minutos de duração, na Rádio do Grande ABC-AM, 1530 KHZ, está sendo apresentado no horário das 20,30 às 21hs, de 2ª feira a sexta-feira.

Os responsáveis pelo programa estão solicitando aos centros e demais instituições espíritas que lhes enviem informações, para serem divulgadas naquele programa. Remetam aos cuidados da Rádio Diário do Grande ABC, à Av. Prestes Maia, São Bernardo do Campo.

NA FEESP, ENCONTRO DE EVANGELIZADORES

Através do Departamento de Formação e Orientação de Evangelizadores (DFOE), a Área de Infância, de Juventude e da Mocidade da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), promoverá Encontro de Evangelizadores, no dia 7 de Setembro, das 8,30 hs às 17 horas, na Casa Transitória, à rua Condessa Elisabeth de Rubiano, 454, São Paulo.

O Encontro, que reunirá evangelizadores, tem como objetivo principal oferecer subsídios práticos e teóricos a fim de dar continuidade ao trabalho de evangelização a nível de pré-juventude, devendo ser tratados: 1) Psicologia - adolescência (características); 2) O Evangelizador e o Adolescente como pessoa (postura e reações diante de determinadas situações); 3) Pré-juventude (objetivos, conteúdo e atividade).

Os interessados devem manter contato com o Departamento de Formação e Orientação de Evangelizadores através da Caixa Postal 8763 - São Paulo - CEP 01000, ou pelos telefones 34-5331 - 34-5327 - 36-9810 - 37-9843.

«CENTROS DEVEM ABRIR DE DIA» SUGERE O LEITOR

Apontando como exemplo o Centro Espírita de Valença, do Rio de Janeiro, fundado há 71 anos, e que permanece aberto durante as tardes de terças, quartas, quintas e sextas-feiras, Jota Alves, residente em Valença, assíduo leitor da Folha Espírita, remeteu-nos carta, sugerindo que os outros centros espíritas atendam as pessoas naqueles dias como acontece com as associações espíritas de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Segundo ele, as pessoas não-escritas poderiam frequentar o Centro, «já que é uma Casa de Oração, um Pronto Socorro, onde é dada assistência a encarnados e aos desencarnados».

«Todos sabemos - diz ele - das dificuldades que enfrentam as donas-de-casa para frequentar a noite uma Casa Espírita, principalmente agora com essa onda de assaltos».

Jota Alves assinala em sua carta: «é preciso que os centros espíritas divulguem mais suas atividades, e também orientem as pessoas leigas, ávidas por esclarecimentos sobre a Doutrina».

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C. G. C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

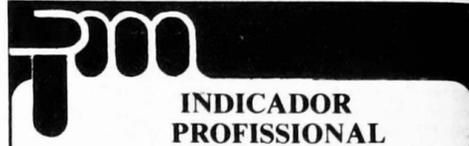
DIRETORIA
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R.S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - fone: 36-6543
CEP 01501 - São Paulo - SP - Brasil
A direção é responsável pelas opiniões emitidas, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.

Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 3.000,00
Exterior: (Via aérea) - 1 ano - Cr\$ 15.000,00 ou 20 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39
CEP 01208 - São Paulo - SP.
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda.
Rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-8998 e 299-9911 - CEP 02037 - São Paulo - SP.



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOCACIA - Dr. A. Simões

REGULARIZAÇÃO DE TERRAS
Civil - Trabalhista - Criminal - Consultoria - Jurídica - Administração de Bens
R. Cons. Furtado, 746 - Tel. 278-5588 - S. Paulo

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI

C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO

C.R.M. 31.298

Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI

C.R.M. 29.917

Médicas homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças

Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12.

Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

HOMEOPATIA

DRA. DORA LUIZA U.C. CORREIA

CRM nº 38.874

DRA. ENARA TEREZINHA DE CASTILHOS

CRM nº 37.974

MÉDICAS HOMEOPÁTICAS - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

de 2ª a 6ª das 14 às 19 hs. - sábados das 09 às 12 hs.

Rua São Bento, 545 - Térreo Superior - s/12
Fone: 34-5981 - SÃO PAULO - SP

DENTISTA

DRA. SARAH SIMÕES

C.R.O. 20.913

ADULTOS E CRIANÇAS

de segunda a sábado das 09:00 às 19:00 horas.

Rua Heitor nº 9 - sala 5 - Centro - Itaquera - SP.

STUDIO MARROCOS

Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco

R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA

Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.

Rua Faústolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

DENTISTAS

PRÓTESE-ENDONTIA-CIRURGIA-CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA

C.R.O 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA

C.R.O 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640

AV. POMPEIA, 1.094 - SÃO PAULO.



ESTUDE FOTOGRAFIA AMADOR OU PROFISSIONAL por correspondência

CONHEÇA VERDADEIRAMENTE OS SEGREDOS DA ARTE FOTOGRAFICA. REVELE-OS. A FOTOGRAFIA EM CORES!

Escolas Magistral - Fund. em 1950 - R. Conselheiro Furtado, 746 - São Paulo - 01000 - São Paulo

OUTROS MARAVILHOSOS CURSOS E A.M. INSCREVA-SE JÁ!

ENCADERNADOR

RELOJEIRO

EFICIENCIA PESSOAL

ELETRICIDADE

GINASTO

MADUREZA: SUPLETIVO

Escolas MAGISTRAL

Caixa Postal, 383 - São Paulo

30 dias grátis enviar-me GRÁTIS o Livro Ilustrado "COMO GANHAR DINHEIRO" no Curso de

Rua _____ N. _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

MODISTA COSTUREIRA CARMEM

TENHO MODELOS PRONTOS, DESDE O ESPORTE ATÉ O CLÁSSICO.

Taiers, chanelis, saias, conjuntos, macacões, etc., ou faço sob medida. Preços mínimos e facilitados.

Rua Garibaldi, 573 - Barra Funda - Fone: 66-8387 - São Paulo - SP.

TRINGIL POÇOS ARTESIANOS LTDA.

Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

Moido na hora nos Supermercados

| | |
|---------------|-------------------------|
| Pão de Açúcar | Casa Prata |
| Jumbo | Bazar 13 |
| Ao Barateiro | Coop. Mista Jockey Club |

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1899 - 456-1088

Filiais:
R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

G.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso
Tels: 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ACESSINA - Afrescos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA - Inflamação das amígdalas; faringite; ulcerações orofaríngeas.
ANEMINA - Contra a anemia.
ANGININA - Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE - Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO - Nas diarréias.
ANTI-DOLORINA - Dores neurálgicas; enxaquecas; espasmos.
ANTI-ERISPELA - Erisipela.
ANTI-EMPHATICO - Enfisema.
ANTI-FOSSE - Tosse e bronquite.
ANTI-VERMES - Vermes intestinais.
APERITINA - Estimulante do apetite.
ASTHMINA - Bronquite asmática.
BALSAMO CURATIVO - Condições doloridas das articulações; reumatismo.
BEGUINA - Cólicas, cefaléias.
BOCALINA - Aflias, inflamações das gengivas.
CALICINA - Caliculações.
CALICINA SEABRA - Nas caliculações; cãibras.
CEREBRINA - Insônia, fadiga cerebral; excitação.
CHILDOTINA - Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA - Cólicas de fígado; icterícia.
COLI-RENALINA - Cólicas e irritação renal.
COLIBO BOA VISTA - Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA - Neurálgias; análgico.
CONVULSINA - Distúrbios nervosos e emotivos.
DEFLEXINA - Gargas; resfriados e coriza.
DENTIFRICIO MUIRE - Anestésico; descongestiona as mucosas da boca; combate inflamações das gengivas.
DIABETINA - Diabetes.
DORIDENTINA - Anestésico da dor de dentes.
DISPESINA - Má digestão; azed; dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA - Eczemas unidos e secos.
EMBRIAGUINA - Alcoolismo; vício da bebida.
ENDOCARDINA - Endocardite e manifestações.
ENXAQUECHINA - Enxaquecas neurálgicas.
EPILEPSINA - Agridões nervosas; angústias; Anti-ideítics.
FEBRINA - Indicada nas febres.
FLATULENCINA - Acumulação de gases no estômago ou intestino.
FURICULINA - Furunculose; furúnculos.
GRUPINA - Prevenção e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL - Hemorroidas secas ou sangrentas; prurido de ventre.
HEPATINA - Hepatite; congestão hepática; cálculos biliares.
HOMEOPATICO - Histeria.
HYDROPSINA - Hidropisia.
ICTERICINA - Distúrbios do estômago e fígado; icterícia.
INDIGESTINA - Distúrbios gástrico-intestinais.
INFLUENZINA - Influenza; gripes; coriza.
INTESTININA - Enterocolites; fermentações.
LEITINA - Aumento de leite materno.
LEUCORRHEINA - Vulvo-vaginites; flores brancas; coriza.
LINFIMENTO ANTI-RHEUMATICO - Reumatismo e neuralgia.
MADRESANA - Higiene íntima das senhoras; lavagens.
MENSTRUALINA - Remédio dos desajustes menstruais.
NARENDINA - Indicada no tratamento das enterocolites.
NAUSEINA - Náuseas; vômito e cólicas.
NEUROFORTINA - Indicada no tratamento das astenias neurorreguladoras (fôno nervoso) e suas manifestações.
OPHTHALMOL - Oculites; ovarites.
OVARIALINA - Distúrbios ovarianos.
PASTILHAS LAXATIVAS - Descongestionador do fígado; alívio de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PARINGINA - Indicada na faringite crônica.
POMADA CURATIVA - Nas erupções; inflamações; abscessos; furúnculos; e aftas.
PULMONINA - Fraqueza pulmonar.
PROBRINA - Porfiria; alvoroç dentários.
PYROSINA - Na azed; do estômago; azia.
RHEUMATINA - Reumatismo agudo e crônico; neuralgias.
RHININA - Cálculos renais (pedras); retenção da urina.
SENHORINA - Na menstruação abundante e prolongada; da queda do útero; flores brancas; hemorragias.
SOLUÇÃO OPHTHALMICA - Conjuntivites crônicas.
SUSPENSÃO ANTI-HEMORRÓIDAS - Nas hemorragias sangrentas; dores de reto.
TABAGINA - Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA - Na obesidade excessiva; de gordura.
URINOL - Como diurético nas moléstias dos rins.
VENERINA - Indicada no tratamento da sífilis venérea.
VIGORINA - Fraqueza geral; convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA PCA DA SE 282-288 - PCA JOAO MENDES, 19 NA REDE FARMASIL - DROGAS FARMACIAS E OROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

Ainda o caso Fritz - Dr. Edson

Aos companheiros jornalistas que afirmam que a repórter da FOLHA ESPIRITA esqueceu de assinar a matéria "QUEM É ESSE DR. FRITZ?" a redação deste jornal deseja lembrar um fato comum na imprensa de todo o mundo: quando uma reportagem não vem assinada é porque OS SEUS DIRETORES assumem a posição do redator. Por isso, quando se referirem ao debate que promovemos sobre o assunto, por favor, não envolvam somente a única mulher diretora deste periódico. Há homens, também, em sua direção. O desejo de toda a Redação é de esclarecer, discernir e principalmente dar subsídios aos leitores a fim de que eles possam julgar por si mesmos.

Não declaramos guerra a ninguém. Não se apaixonem demasiadamente, partindo como para uma luta de boxe estéril e contra-producente. Nós temos um compromisso com a verdade e não abdicaremos dos nossos deveres porque eles constituem a razão de ser de nossa existência.

O sr. Deva Amato - Rua XV de Novembro 88, de São Manuel, escreve entre outras coisas o seguinte: "O redator que escreveu sobre ficar no Agreste, na região natal, etc. que veja ou melhor observe o Evangelho, segundo o próprio espiritismo no capítulo XXIV - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire" e prossegue mais adiante: "Mas eu sei porque ele fala do Dr. Edson ficar em casa - e porque isso fere os brios de todos os paulistas ou paulistanos acostumados a fontes que logem à atualidade em que vivemos nesse fim de ciclo apodrecido e gasto". E continua:

"Se por um lado Dr. Fritz (ou seja lá quem for) trabalhou com Arigo diretamente em Congonhas não se esqueça que ele era um aldeão. Já Edson Queiroz tem um doutor antes do nome e por outro lado, e além disso, ele foi a Federação como convidado da própria Federação e então? Como é que ele vai ficar confinado no "agreste pernambucano?" Esse amor próprio ferido, essa arrogância vai mal.

Esse negócio de dizer que as pessoas ficam semi-nuas (e se fossem nuas qual o problema?) Eu já sei qual é o problema e a vista de quem olha. Não era Jesus quem dizia se teu olho escandaliza arranca-o? E vai além: "se o trabalho fosse executado a portas cerradas a nossa maldade, o nosso veneno insinuaria muitas e muitas outras coisas além do nosso descrédito então. Então eu lhe pergunto sr. Redator da Folha: O que é que você quer? Você deve estar muito insatisfeito, mas não é com os outros, porque isso é projeção - basicamente é consigo mesmo.

Prezado leitor Deva Amato, continuamos a pensar do mesmo modo, apesar das suas colocações. Arigo nunca saiu de Congonhas do Campo para apresentar-se em outras cidades, e isto por imposição do próprio Dr. Fritz com quem tivemos oportunidade de dialogar, através do aldeão de

Congonhas. Tal fato, no entanto, não impediu que os pesquisadores da NASA achessem a pequena Congonhas do Campo e realizassem ali, trabalhos interessantes que resultaram, principalmente, no livro "Arigo, o cirurgião da face enferrujada".

Em Congonhas nós também tivemos oportunidade de dizer ao Dr. Fritz que não concordávamos com a utilização de instrumental cirúrgico, porque as operações espirituais não necessitam desse tipo de ajuda. Dr. Fritz disse-nos que achava a Doutrina Espirita muito interessante, mas que não tivera ainda tempo de ler Kardec, o que ele pretendia fazer assim que o trabalho em Congonhas serenasse.

Acreditamos que a tarefa perseverante de dezenas de anos no agreste pernambucano dará muito maior respaldo ao trabalho do Dr. Edson, principalmente se ele ficar apenas na utilização de passes, respeitando a assepsia que é uma das maiores conquistas da Medicina contemporânea. Centenas de centros espíritas em todo o Brasil, utilizam-se apenas do passe, com resultados excelentes que têm causado a admiração de muitos irmãos descrentes.

Quando à sua insinuação de que o redator da Folha tem maldade no olhar, nós agradecemos a sua advertência, porque, realmente, todos nós estamos na Terra para melhorar nossas inclinações más, buscando a reforma íntima, proposta por Kardec. No entanto, solicitamos ao leitor Deva Amato, que leia o juramento hipocrático e procure informar-se quanto ao código de ética médica (Deontologia Médica) que obriga os médicos terrenos a manter o máximo respeito pelo paciente, procurando, sobretudo, respeitá-lo a privacidade, direito inalienável de toda pessoa humana.

E estranhável que o Dr. Edson, como médico, tendo feito o juramento hipocrático e aquele que se diz chamar "Dr. Fritz" não obedeçam esses comezinhos deveres dos encarnados, quando nós sabemos por informações do O Livro dos Espíritos e da obra de André Luiz que os espíritos superiores exercem a Medicina de forma bastante superior àquela em que estagiamos atualmente em nosso planeta, à guisa de exemplo sugerimos 2 livros NO MUNDO MAIOR e Missionários da Luz, da série André Luiz.

Desejamos informar também que assistimos a operações, a portas fechadas, em Congonhas do Campo e soubemos de muitas outras que se realizaram com o mesmo respeito à privacidade dos indivíduos, e isso nunca nos causou estranheza, pelo contrário, só nos mereceu respeito.

x-x-x-x

Quando às opiniões do Dr. Edson-Fritz que se dizem espíritas (e por isso a Folha Espirita tomou posição) vamos transcrever alguns trechos delas, constantes da reportagem da Revista Internacional do Espiritismo, de maio deste ano, para a ponderação e o discernimento dos nos-

sois leitores.

O Espirita que se diz chamar Fritz assim se expressa em dado momento: Essa história de dizer que fazendo a caridade a mediunidade explode, e outro grande erro. Se você pensa educar a mediunidade fazendo campanhas, ajudando o cego, o doente, cubrindo o nu, tirando bicho da cabeça do pobre, enfim, fazendo o bem, você está muito errado. É um processo mecânico que exige conhecimento e prática.

E mais adiante: "A opinião de Ramatis é uma coisa em determinado aspecto. Se você não aceita porque cada um tem liberdade para pensar e concluir o seu pensamento, mas o trabalho dele, quase no todo, merece respeito, porque usa uma linguagem que ate na espiritualidade e respeitada e estudada e so não transmitiu mais porque o medium, homem vaidoso, e falho, do contrario sua obra aqui na Terra seria bem maior e melhor."

E ainda mais: "Ha gente que diz que so se educa a mediunidade recebendo doentes e obsessores, e outro erro".

Leia-se "O Livro dos Mediuns" de Kardec. Nos Dominios da Mediunidade e Desobsessão de André Luiz, Paz e Renovação de Emmanuel e Seara dos Mediuns.

x-x-x-x

Leitor J. Alves de Oliveira: muito obrigado por sua carta. Com alguns trechos dela encerramos nossas observações, uma vez que até agora ninguém nos apresentou casos de curas comprovadas, desde que abrimos o debate pela FOLHA. Você diz o seguinte:

"Desnecessário alongar nosso comentário sobre a magnífica impressão que nos causou a reportagem abordando com muita seriedade e enfocada dentro dos princípios doutrinários espíritas quica em O LIVRO DOS ESPIRITOS, fonte segura da qual ninguém pode abster-se na orientação firmada que lhe deu o Codificador.

A proposito, lembramos do professor Leopoldo Machado que, muitas vezes, na Tribuna, ao falar dos fenômenos espíritas dizia que: "Se o fenômeno por si só fosse suficiente para convencer a gregos e troianos, não haveria pais no mundo, mais espírita que a Inglaterra, onde se tem realizado, fenômenos espíritas os mais variados, entretanto, assim não é o povo inglês ainda não acredita na reencarnação!..." Atualmente, no Brasil, são realizadas muitas e muitas operações maravilhosas e sem nenhum alarde, por muitos Grupos, sob controle rigoroso e com êxitos relativos, consoante o que ensina a Doutrina, dentro do merecimento do operado.

Vemos na humildade de Chico Xavier muito mais proveito doutrinário.

Nunca nos empolgamos com os espíritos, mas sempre nos sentimos empolgados pela Doutrina dos Espíritos (J. Alves de Oliveira - Rua Dr. Julio Xavier, 76, Laranjeiras, 27600 - VALENÇA - RJ).

Prossegue o debate do Anhembi

Cont. pg. 1

tismo, tenho um filho com vida vegetativa e o meu marido em uma cadeira de rodas? Por que?

Resposta: - Minha querida amiga, existe uma consideração muito importante a ser feita: há a "lei de causa e efeito" - a que todos os seres estão sujeitos e também o conceito de "justiça divina" para que nós possamos raciocinar em termos filosóficos cristãos. Nós só pagamos em provas e sofrimentos aquilo que devemos perante as leis naturais. Não há possibilidade, pelo conceito de justiça divina, de pagarmos débitos contraiados por outras pessoas. Só a reencarnação explica o que você está passando. Você pediu esta situação de renúncia e abnegação, a fim de resgatar faltas cometidas em outras vidas. Tenha coragem. Ore, busque o auxílio das entidades superiores ou anjos guardiões que nos auxiliam a atravessar as mais rudes provações. Continue firme, sem desânimos e você conseguirá vencer integralmente, como tem sabido vencer até aqui.

Há ainda uma pergunta interes-

sante: Por que a dificuldade em aceitar-se a reencarnação?

Resposta - Sem dúvida, essa dificuldade existe e ela está ligada ao comodismo humano que, desde tempos imemoriais, delegou funções aos sacerdotes para que pensassem em termos de religião pela comunidade inteira. Durante milênios nós transferimos para os outros os assuntos de conotação religiosa. Mais recentemente, com o progresso tecnológico e mais precisamente com o auxílio da máquina, o homem está mais voltado para dentro de si mesmo. Isento, quase, do trabalho braçal mais rudo, ele começa a esquadriar o seu mundo íntimo e a solicitar explicações mais racionais para a razão do ser, do destino e da dor. Além disso, o nosso exclusivismo, o nosso apego um tanto egoístico à família carnal, impede que o sentimento e a razão apoiem a existência de outras vidas.

Freitas Nobre: Alguém deseja saber como um parlamentar espírita se sente, presenciando a corrupção no mun-

do político?

Resposta - A corrupção eu denuncio, e, neste caso, não poupo nomes. Há inúmeras questões sobre a situação do Brasil, e acrise, as dificuldades, etc.

Devo dizer, no entanto, que é impossível traçar em pouco tempo uma resposta. Apesar das dificuldades que atravessamos, das crises, etc., não há dúvida que caminhamos para um futuro melhor. Aprendemos com o Espiritismo a acreditar no progresso do homem e da sociedade. Vamos vibrar para que o nosso país, vivendo uma crise tão profunda, possa sair dela, encontrando um caminho que lhe permita recompor-se.

Um parlamentar espírita não pode, porém, ficar inerte diante da corrupção e do crime sob a alegação de que não deve acusar seu irmão, seu semelhante.

Jesus expulsou os vendilhões do templo.

É indispensável apontar os corruptos e fraudadores, sob pena de falhar com a atribuição fiscalizadora que lhe foi atribuída.

Explicação necessária

Inumeros confrades nos indagaram das razões que nos levaram a publicar o pronunciamento polêmico do Dr. Waldo Vieira em nossa edição de agosto, já que a Folha Espirita afirma responsabilizar-se pelos artigos nela veiculados.

Cabe-nos, assim, uma explicação e ela não é difícil.

Por que publicamos o artigo do Dr. Waldo Vieira? Por uma razão muito simples: ele usou do seu direito de resposta, porque o nosso colaborador Fernando Worm escreveu um artigo, sob o título "Perdão Dr. Waldo". Assim nomeado, ele tem o direito assegurado pela lei de imprensa de responder pelas páginas do nosso jornal ao articulista. Foi só isso. Se ele fosse a justiça, ganharia e nos teríamos de publicar seus esclarecimentos da mesma maneira. Apenas a direção deste jornal deixou de colocar uma explicação, informando o Dr. Waldo estava se utilizando de um direito que lhe é garantido pelas leis de nosso país.

Qual o pensamento da Folha Espirita a respeito do artigo do Dr. Waldo? Ao lado de algumas observações válidas, deparamos com suas referências aos próximos renascimentos de Jesus e com a sua afirmação de que ele ainda possui perispírito. Sem cristolatria estamos com a pergunta e resposta 625 de O LIVRO DOS ESPIRITOS: "625 - Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo? «Jesus»."

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor porque sendo ele o mais puro de quantos tem aparecido na Terra, o espírito divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o tem transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos não apresentado como leis divinas simples lei humanas estabelecidas para servir às paixões e dominar os homens."

DEPOIMENTO DO CORONEL EDYNARDO WEYNE

Em uma série de artigos publicados em Fortaleza, através do Diário do Nordeste, nosso confrade Edynardo Weyne cita vários casos de cirurgia através do medium Edson Queiroz.

Em São Paulo, segundo o ilustre confrade cearense, na Federação Espirita do Estado, mediunizado, vinham as palavras através do Dr. Edson Queiroz, dirigidas a Nazareno Tourinho: "É, toda essa vitória começou com a coragem do Edynardo

Weyne que partiu para a luta nos primeiros momentos, os mais difíceis".

Cita nosso confrade Edynardo Weyne, entre outros, os casos de Silvío Carneiro de Farias Souza, paraplético operado das duas pernas: Francisco Assis de Melo Arruda, tratado de uma cefaléia de mais de seis anos; Maria Inácia da Silva, cirurgiada de osteofitose; Valdemir Alves Fernandes, cirurgiada de um tumor na região glútea.

CONSIDERAÇÕES SOBRE COMENTÁRIOS NO CASO EDSON/FRITZ

Maria Júlia P. Moraes Prieto Peres

O que tínhamos a dizer sobre o caso está, publicado na Folha Espirita de julho p.p.

Queremos agradecer às numerosas cartas e manifestações de confrades e colegas, referentes à publicação acima mencionada, certos de que «o engano passa e o dever retamente exercido fica».

Aos confrades que nos dirigem agressões pessoais, por cartas ou pela imprensa espírita, o nosso reconhecimento pela oportunidade que nos concedem para que exercitemos a nossa tolerância cristã.

O nosso objetivo, idealista e difícil, é o estudo e a prática da doutrina de Kardec dentro da fé raciocinada e da coerência científica, destituído de paixões místicas e de qualquer fanatismo religioso.

Dentre as cartas recebidas, transcrevemos aqui um trecho da missiva do Promotor Público Dr. Valtter Rosa Borges, Presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas de Pernambuco, dirigido ao Dr. A. Ferreira Filho: «Felicitoo pela maneira objetiva, serena, mas também incisiva como análise, sob o ponto de vista médico as cirurgias (?) realizadas por aquele facultativo, pretensamente influenciado por um seu colega do além. A sua análise se ateve intransigentemente dentro de seguros parâmetros científicos, sem concessões e eufemismos, buscando, acima de tudo, o esclarecimento dos fatos... «Parabenizo-o, finalmente, pela excelência de sua argumentação doutrinária espírita. A dialética utilizada com irrepreensível adequação, se ajusta, como uma luva à matéria em discussão»...

Damos a seguir algumas opiniões de colegas da Associação Médico Espirita de SP (AMESP) «O Dr. J. Melo Filho nos escreve: ... «Sugiro à AMESP divulgar a Declaração oriunda da Assembleia Geral Extraordinária de 25/06/83, em todos os jornais e revistas espíritas do país, em jornais não espíritas de grande

circulação, aos Conselhos Regionais de Medicina do País, à Associação Médica Brasileira e o posicionamento publicado na Folha Espirita de julho de 83, de grande valor de alerta ao meio espírita não fanático e radical... O Dr. Alfredo Roberto Neto escreve: ... «Parabenizamos a AMESP pela postura imparcial e precisa de que se investiu diante da referida situação mediúnica do movimento espírita, demonstrando alto senso de dever doutrinário e colocando-se acima do campo emocional, como é frequente entre muitos de nossos confrades»...

O Dr. A. Rotberg escreve: ... «com referência ao caso «Dr. Fritz», posto em debate por «Folha Espirita», permito lembrar que todas as ciências têm seus métodos próprios de observação e investigação. No caso em estudo exige-se: a) o diagnóstico clínico-patológico prévio e preciso, por especialistas competentes; b) a execução das técnicas cirúrgicas propostas, sob observação atenta; c) a certeza de que nenhuma outra técnica ou terapêutica indicada foi instituída antes, durante ou depois da intervenção; e d) a verificação clínico-patológica perfeita, a curto e longo prazos dos resultados atribuídos à intervenção; convenientemente excluída a possibilidade de involução espontânea ou auto-sugestão. Quanto à anestesia, antissepsia e hemostasia atribuídas a entidades espíritas, a mesma observação atenta e a mesma análise devem ser aplicadas. Enquanto essas condições não forem satisfeitas, ditas intervenções não podem ser consideradas válidas, do ponto de vista científico»...

Para concluir insisto: Não gostaríamos de polemizar entre espíritas, porém nossos prontuários estão à disposição dos médicos que queiram analisá-los.

Assim encerramos este assunto, reiterando nossas PONDERAÇÕES, que publicamos em julho na Folha Espirita e Jornal Espirita.

NOTÍCIAS DO ESPERANTO

Walter Francini

De 21 a 24 de julho realizou-se o 16º Seminário Brasileiro de Esperanto na cidade de Ouro Preto, MG, com a participação de cerca de quatrocentos esperantistas, vindos de muitos Estados da Federação, além do sr. Ulpiano Villanueva, do Peru, e do inglês dr. Victor Sadler, ex-diretor da Associação Universal de Esperanto, há pouco tempo residente no Brasil. Na parte cultural foram apresentados dois cursos: Metodologia do Ensino do Esperanto, pelo prof. Geraldo Mattos, de Curitiba, e Curso de Esperanto em 6 horas, pelo prof. Sylla Chaves, do Rio de Janeiro. Foram realizadas também numerosas palestras: «BEM», Movimento Esperantista Brasileiro (dr. Jorge Soares das Neves); «Fatores Culturais na Alimentação» (dr. Paulo Sergio Viana); «O grande Degrau» (prof. Nelson Pereira de Souza); «Logosofia» (prof. Paulo Amorim Cardoso); «O Problema dos Participios» (prof. Ivon Barbosa); «Homeopatia» (dr. Carlos Lima Melo); «Aspectos Inéditos da Inconfidência», por este redator. Ponto alto da atividade cultural foi a apresentação da peça «Inconfidência Mineira», redigida especialmente para o Seminário pelo grupo teatral da Cooperativa Cultural dos Esperantistas, do Rio de Janeiro, sob a coordenação do sr. Reginaldo Lima Cipolatti, após pesquisas na Biblioteca Nacional.

A peça despertou enorme interesse desde o começo até o fim, provocando em alguns momentos profunda emoção, principalmente quando reproduziu o entusiasmo dos conspiradores durante uma de suas reuniões e a emotividade de Tiradentes, magistralmente representado por Amarillo Carvalho; empolgante também foi a parte final quando se leram trechos essenciais da Declaração dos Direitos Humanos. Desnecessário registrar que a peça e quase todas as palestras foram apresentadas na língua internacional. Fechando com chave de ouro o Seminário, domingo de manhã, dia 24, Divaldo Pereira Franco lançou o livro «La Semisto» e com a veemência e maestria atingidos em trinta e cinco anos de oratória, fez uma palestra em português sobre o criador do Esperanto. Um fato pitoresco e inesquecível aconteceu após a sempre emocionante fala de Divaldo: os participantes dirigiram-se à estátua de Tiradentes, na praça

central de Ouro Preto, onde colocaram uma faixa alusiva ao Seminário, e dando-se as mãos, formaram uma roda, a gritar: «Esperanto!». Em seguida os principais atores da peça, vestindo os trajes característicos, subiram na estátua, de onde «Tiradentes» se dirigiu ao público para falar rapidamente sobre o Seminário e a língua internacional. Não é preciso acentuar a semelhança entre a Conjunção Mineira e o movimento esperantista, uma vez que a língua internacional visa a libertar a humanidade de imperialismos culturais e linguísticos.

Outras atividades realizadas durante o Seminário foram as reuniões da Comissão Nacional das Entidades de Cupula e as da Juventude Esperantista Brasileira, que elegeu José Luiz Ferreira, de São Paulo, como seu novo presidente. Além de tudo isso ocorreram também visitas coletivas a locais de grande interesse turístico, como a Matriz Nossa Senhora da Conceição, de Antônio Dias, e a Igreja de São Francisco de Assis, altamente valorizada pela arte do Aleijadinho.

Este 16º Seminário ficará na memória de todos os participantes também pelo fato de que pela primeira vez quase todas as atividades do evento, com exceção da peça, apresentada no Teatro Municipal, e da palestra de Divaldo, feita na Escola de Farmácia, se desenvolveram no mesmo local onde ficou hospedada a maioria dos esperantistas: o muito bem instalado Colégio D. Bosco.

Parabéns à Cooperativa Cultural dos Esperantistas, entidade promotora do Seminário, e à incansável Comissão Organizadora, de Belo Horizonte, presidida pelo companheiro Onésimo da Costa e Faria, cujo discurso na abertura do evento foi uma autêntica lição de espiritualidade superior.

-x-x-x-

O livro «La Semisto» é a versão esperanta de «O Semeador», ditado em português pelo espírito Amélia Rodrigues pela psicografia de Divaldo Pereira Franco. É um belo volumezinho fartamente ilustrado com desenhos de José Luis Cocheleiro e arte gráfica de Vivaldo Borges, editado pela Livraria Espirita «Alvorada» - Editora, Rua Jayme Vieira Lima,

1, Pau da Lima, 40.000 - Salvador, BA. Trata-se de literatura infantil-juvenil, cuja mensagem está expressa no trecho seguinte: «Na vida todos nós somos semeadores. Alguns espalham sementes de flores e encontram beleza, perfume, frutos; outros, que semeiam espinhos, ferem-se nas suas pontas agudas.» A tradução para a língua internacional foi feita pelo competente esperantista prof. Nelson Pereira de Souza, de Brasília.

Urge destacar aqui a adesão ao Esperanto do eminente tribuno Divaldo Pereira Franco, que somada à de Chico Xavier, cujos livros na língua internacional circulam pelo mundo, é um reflexo do apoio dado à causa esperantista pela Espiritualidade Superior, em especial por Emmanuel, Bezerra de Menezes e Ramatis. Por outro lado a Federação Espirita Brasileira editou em 1980 um opusculo intitulado «Orientação ao Centro Espirita», onde se recomenda «incentivar o estudo e a divulgação do Esperanto como instrumento neutro de fraternidade entre os homens e povos do mundo» (pág. 16) e «visando à maior aproximação entre os homens e os Espíritos desencarnados» (p. 51).

Se você, leitor amigo, é espírita mas não é esperantista, o que está esperando para acatar a fraterna sugestão dos espíritos superiores e da Casa-Mãe do Espiritismo no Brasil?

O número de julho do mensário «Reformador», da Federação Espirita Brasileira (Rua Souza Valente, 17, CEP 20.941, Rio de Janeiro, RJ) dá amplo destaque ao Esperanto, pelo fato de a língua internacional ter nascido no mês de julho (precisamente 26 de julho de 1887, e não 14 de julho, como reza a tradição).

Serve de ilustração para a capa do mensário a capa do livro «Filigranoj el Lumo», recebido em português por Divaldo Pereira Franco, do espírito Rabinđrana Tagore, e traduzido para o Esperanto pelo prof. Benedito Silva. A página 4 está tomada pela reprodução das capas de quatro livros em Esperanto editados pela FEB: En pli Granda Mondo (André Luiz), La Cielo kaj la Infero (Allan Kardec), Dictionário Esperanto-Português (Ismael Gomes Braga) e «Homeopatio kaj Spiritismo» (Lauro S.

Cont. pag. 5

Assine Folha Espirita

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com InterClínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, -ala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

ESPIRITISMO CIÊNCIA



FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE POVOS PRIMITIVOS (VIII)

MAGIA NEGRA E SORTILÉGIOS MORTÍFEROS

por Eponina M. Pereira da Silva

«Aarão, pois, chegou-se ao altar, e matou o bezerro que era sua própria oferta pelo pecado. Os filhos de Aarão trouxeram-lhe o sangue, ele molhou o dedo no sangue, pô-lo sobre os chifres do altar e derramou o sangue à base do altar; mas a gordura e os rins e o redenho do fígado, tirados da oferta pelo pecado, queimou-os sobre o altar; como Jeovah ordenou a Moisés». (Levítico, IX - 8 a 10).



«Altar» em três forquilhas, em Dasso Tume (Dahomey).

MALEFÍCIOS À DISTÂNCIA

Esta parte da presente classificação pode ser alongada, pois os povos primitivos são grandes praticantes de sortilégios de toda espécie. Os feiticeiros vão desde os **filhos amourosos** até as terríveis bruxarias para eliminarem rivais ou inimigos.

Bozzano já observou, em capítulo anterior, que a **fascinação hipnótica**, admitida como uma **sugestão à distância**, é um fator indispensável para que os feiticeiros da Magia Negra possam fazer efeito.

O Prof. Toyé Warner assim escreveu na revista **Psychic Research**, em 1930: "A potência da força psíquica na sugestão hipnótica projeta uma luz para esclarecer o que é a Magia Negra. Os sucessos e insucessos fazem pressupor que nem todas as vítimas atingidas têm o mesmo grau de sensibilidade à força psíquica deletéria que se emana da vontade do feiticeiro. Outra circunstância importante a ser considerada é que, quando o feiticeiro faz um esconjuro, ele próprio fica parcialmente hipnotizado, maneira pela qual entra em relação psíquica com a vítima. Além disso, a Magia Negra pode realizar seus malefícios utilizando-se da força psíquica emanada do feiticeiro por meio da concentração da vontade que se propõe a invadir e dominar a personalidade subconsciente da vítima. Se esta hipótese for certa, então, a melhor defesa em semelhantes conjunturas consistirá em contrapor-se uma outra sugestão que poderá neutralizar a sugestão maléfica. Isso realmente também acontece entre os selvagens quando um outro feiticeiro mais poderoso consegue neutralizar os efeitos maléficos dum esconjuro".

A opinião de Bozzano é de que não se trata de poder superior por parte de outro feiticeiro, mas sim, da fé, maior ou menor, que o cliente tenha. Se acreditar cegamente, estará salvo.

Lidio Cipriani, em seu livro **Africa dal Capo al Cairo**, diz: "Devido à fé que têm nos poderes sobrenaturais dos feiticeiros, devem fazer com que certas práticas mágicas possam atuar benéfica ou maleficamente sobre outras pessoas. Por exemplo: um Zulu crê piamente que poderá fazer seu inimigo adoecer se arranjar uns fios de cabelo e pedaços de unha dele, colocando-os numa panela com um pouco de água na qual também mistura certas substâncias especialmente sangue de animais ferozes como leões e leopardos. O Zulu põe tudo aquilo para ferver e, quando começa a ferver, põe-se a dançar à volta da panela. Armado com uma lança, dando fortes lançadas na mistura, chamando a cada golpe cada parte do corpo da vítima. Acha o Zulu que isso é suficiente para seu inimigo adoecer de imediato, com **Ama Nseba**, isto é, feridas pelo corpo todo, como se estivesse sofrendo dilacerações pelas garras das feras".

Bozzano acha que nessas práticas há um fundo de psicometria, descoberta empiricamente pelos selvagens. Nas experiências de psicometria, põe-se a mão do sensitivo sobre um objeto de uso dum pessoa distante, a qual se quer estabelecer uma relação psíquica. Nas práticas de Nagia, o selvagem usa fios de cabelo e pedaços de unhas da vítima para obter a relação psíquica entre a subconsciência do agente e a personalidade subconsciente da vítima.

Bozzano cita um caso extraído do livro **Was Afrika mir gab und nahm** (O que a África me deu e me tirou), da pesquisadora Marguerita von Eckenbrecher, de 1907. Um certo feiticeiro médico foi pedir um presente ao qual se julgava com direito, a um oficial do exército colonial. O militar recebeu-o mal, negou-lhe o presente e ordenou-lhe que se retirasse de sua tenda. Antes de sair, o homem preveniu-o de que ia colocar pedras bem pesadas no seu ventre, de modo que o oficial dentro em breve, havia de pedir-lhe socorro. Não tardou muito e o oficial começou a sentir-se mal. Ocorreu-lhe a ameaça do feiticeiro, mas resolveu resistir. As dores foram ficando tão atrozes que o militar teve de humilhar-se e chamar o feiticeiro. Este se mantinha ali perto, dando risada, dizendo: "Deixa-

te estar! Eu te curo! Aguenta mais um pouco". Pôs-se então a fazer uns preparativos dando pulos dentro da tenda, enquanto ia apanhando palha e restos do chão. Fez um feixe daquilo tudo e tocou-lhe fogo, enquanto pronunciava seus esconjuros. Do fogareiro despreendeu-se uma fumaça sufocante. Em seguida, começou a dançar ao redor do fogo, gritando e gesticulando com tal violência que ficou banhado em suor. O oficial confessou que estava melhorando das dores que, dentro em pouco, passaram completamente. O feiticeiro falou-lhe: "Vês agora como sou poderoso. Meu poder é muito maior do que pensas. Posso chegar até o homem branco e obrigá-lo a obedecer-me". Quando o feiticeiro retirou-se, parecia exausto e doente.

Na **Revue Spirite**, 1931, encontra-se um outro caso interessante. Um feiticeiro ia casar-se com uma moça que gostava de outro homem. O pai da moça resolveu desfazer o casamento com o feiticeiro que jurou vingança. Daí a pouco, a moça ficou doente. O pai logo se lembrou da ameaça feita. Pegou no fuzil, foi procurar o feiticeiro e lhe disse: "Desmancha o feitiço se não queres morrer". O feiticeiro obedeceu e a moça recuperou-se. Mas ele não se conformou e resolveu reatar o feitiço. A moça tornou a ficar doente, pois o feiticeiro tentava matá-la à distância. O pai foi novamente procurar o bruxo que não estava em casa. Depois de muito procurar, encontrou o homem debaixo duma grande árvore que era "tabu", isto é, árvore sagrada, num lugar onde eram feitos sacrifícios. Ninguém tinha coragem para aproximar-se da árvore, a não ser que fosse da confraria dos feiticeiros. Mas o pai não teve dúvidas: matou o feiticeiro, com um golpe na cabeça. Este foi o fim do último feiticeiro naquela ilha da Polinésia. A moça recuperou-se e casou com o seu escolhido.

OS ENGUÍÇOS DO CAMINHÃO

Vem agora um episódio interessantíssimo, acontecido na África e retirado do livro **Tam-Tams**, escrito pelo explorador italiano Attilio Gatti, membro da Real Sociedade Italiana de Geografia e Antropologia. Trata-se dum viagem de caminhão, feita na Colônia Portuguesa de Moçambique. Attilio conta: "Parecia que estávamos sendo vitimados por uma feiticeira ou maldição. Estávamos furiosos, sujeitos de ódio e de poeira. Não trocávamos uma palavra, olhando uns para os outros, evitando exprimir pensamentos. O sol de Moçambique era escaldante. Pela segunda vez, em



Traças, motivos penas e cores que os povos primitivos usam não são simples enfeites, mas sim formas ou sinais mágicos. Simbolizam seres místicos, dos quais contam a sua história.

meia hora, estourava um enorme pneu do caminhão, a um solavanco. Era uma coisa incompreensível, pois pneus e câmaras de ar eram novos e garantidos para muitas milhas de percurso. Era uma tragédia trocar-se pneu debaixo dum sol ardente, tanto mais que o calorão também tinha atingido o metal. No meio da trabalhadeira ouviu-se uma voz pedindo uma carona até Vila Pery. Olhei para baixo e vi que quem falava era o mais velho dum grupo de três feiticeiros-médicos, postados detronte ao cami-

nhão. O homem tinha o ar majestoso dum árabe e me dirigiu um olhar que me preocupou. Já tínhamos encontrado aqueles três em outro lugar, uma hora antes. Não pudemos dar-lhes carona porque o caminhão estava superlotado de instrumentos e ferramentas e a estrada era péssima. Não havia outro jeito senão repetir-mos a recusa. Tive impetos de ceder, mas alguém se opôs, lembrando que a viatura já estava muito sobrecarregada. Os três afastaram-se do caminhão e nós continuamos a viagem durante uns dez minutos. Deu-se então um terceiro estouro de pneu. Nova parada, a fim de consertar-se o pneu. Não tardou que os três feiticeiros voltassem a aparecer. Tornaram a pedir carona e tornaram a ser recusados, olhando-nos com uma expressão rancorosa de mau agouro. Firmou-se em mim a sensação de que aqueles bruxos nos tinham lançado um malefício. Quando eu disse isso a meus companheiros, um professor presente confessou que era uma estupidez. Não havia feiticeira nenhuma. A culpa era da inépcia do mecânico do caminhão que não tinha examinado devidamente a viatura. Lá prosseguimos nós, bem devagar, e com muita prudência, enquanto os três bruxos se afastavam abespinhados. Daí a pouco, o motor enguiçou. O mecânico quase chorou de raiva. Examinou o motor e não descobriu nenhum desarranjo, mas não funcionava. Eu decidi que fôssemos ali parados até aparecerem os três feiticeiros que vinham atrás de nós. Mandei que o mecânico deixasse de procurar a causa do enguiço do motor. Quando os três iam passando, chamei-os e convidei-os a subir no caminhão. O mais velho disse: "Agora tua viagem correrá bem". De fato, o motor pegou, e não houve mais incidente nenhum, mesmo depois que os três desceram em Vila Pery. Seria magia, coincidência ou sortilégio?

MAGIA NEGRA

Pedras enormes que caem perto de viajantes a cavalo, sem que se possa atinar de onde provêm, transmissão à distância, emoções e alucinações com o fim de amedrontar alguém, fatos extraordinários ocorridos em regiões selvagens da África, Austrália e América são estímulos para pesquisas sérias. Não devem mais ser tachados de superstições emanadas de gente inculta. São fenômenos que se passaram em tempos antigos e modernos entre os selvagens e entre os civilizados. Portanto, não podem ser considerados fantásticos. Que haverá por trás de tudo isso, a Magia Negra, com suas modalidades grotescas e absurdas praticada por feiticeiros selvagens ou não, é a maneira empírica pela qual um agente paranormal provoca em si mesmo a emergência de faculdades escondidas no subconsciente humano, com a condição de que quem se utilize delas, - seja agente, mandante ou vítima - tem de crer firmemente em sua eficácia.

Ao analisar-se um fenômeno deste tipo, o pesquisador não necessitará perder tempo em detalhes como por exemplo qual era a palha que o feiticeiro queimou, como era a dança histórica que elaborava com os respectivos esconjuros, etc. Ao contrário, será útil analisar o gesto que o feiticeiro fez, quando do seu primeiro encontro com o oficial colonista ao qual pediu um presente, assinalar a expressão dos olhos ao retirar-se da tenda com os braços estendidos, enfim, atitudes que denotavam uma poderosa tensão da vontade desejosa de estabelecer uma relação psíquica ou fluidica entre ambos. É digna de nota a circunstância de ser este comportamento semelhante ao dos antigos magnetizadores, frente à pessoa que pretendia magnetizar, ou, mais modernamente, hipnotizar.

Em última análise, o ponto importante da Magia Negra reduz-se a aceitar ou não, a existência de faculdades supranormais no subconsciente humano, faculdades essas passíveis de curar ou de produzir doenças e outros males. Os episódios registrados provam que existem sensitivos aptos a influírem nos estados de ânimo ou nas condições de saúde de pessoas distantes com as quais entraram em relações psíquicas, psicometricamente. Poderá ser o caso de transmissão telepática, ou transmissão à distância de fluidos ou energia vital que atuam subconscientemente no sistema nervoso do sujeito. É oportuno lembrar-se o fato de aquele feiticeiro que ficou muito cansado e abatido depois que alijou sua vítima dos malefícios do seu feitiço. Há um tipo de atuação diferente no caso extraído do livro **Ceus da Etiópia** de autoria de Beônio Brocchieri. Um homem chamado Litta, tenente dos carabineiros, era muito querido, expansivo e alegre. Aconteceu que teve de mandar prender um feiticeiro por suspeição da infidelidade e insubordinação. O bruxo ficou furioso e jurou vingança, dizendo que tinha poderes para atrair no oficial, mesmo com as mãos amarradas. Pouco depois dessa ameaça, o tenente Litta retirou-se para seu alojamento e, acidentalmente, a arma disparou. O tiro pegou-lhe numa perna, ferindo-o gravemente. Quase morreu. Eis um caso passível de várias considerações.

É oportuno citar-se um fenômeno de atuação à distância, acontecido no meio civilizado. O Prof. J. Ochrowski, psicólogo polonês de nomeada, fez várias experiências com a sensitiva Tomczyk, deixando-a em condições sonâmbulas. A sensitiva, a certa distância fazia parar o pêndulo dum relógio e, depois fazia-o funcionar novamente. A mesma sensitiva podia atuar sobre a bolinha de uma roleta, fazendo a bolinha parar no número sugerido mentalmente pelo experimentador.

A TERRÍVEL FEITICEIRA SALIMA

Vem agora a surpreendente narração feita por Robert R. Racey, um caso tão raro entre primitivos como entre civilizados. Trata-se de transmissão à distância de sensações, emoções e alucinações, visando dominar as pessoas pelo medo, um fenômeno que a Metapsíquica chama de **feiticeira experimental**. Racey, oficial do exército inglês, em serviço na Niassalândia, resolveu investigar o que havia de verdade nas histórias contadas pelos nativos a propósito dum deusa selvagem à qual temiam e veneravam.



Korwar - A oeste da Nova Guiné raramente conservam os crânios. Substituem a figura do defunto, por uma estatua de homem, cuja caveira é apoiada sobre um «bouclier».

Não foi fácil para Racey esta investigação, em vista de os selvagens terem pavor da deusa ou feiticeira **Mbone** que vivia na tribo Wanyanja e conseguia uma espécie de escravidão mental dos nativos a seu poder oculto e terrível. Conseguiu saber que havia um lugar chamado **Manje**, onde era a residência do espírito dum chefe já falecido, chamado **Mbone**, que quer dizer O BOM. Mesmo depois de morto, continuava mantendo seus fiéis seguidores, os **Mbewi**, que o veneravam como a um deus. Os **Mbewi** eram uma espécie de aristocracia nativa, descendentes de uma família considerada sagrada e já extinta. Os **Mbewi** afirmavam que o chefe morto **Mbone**, mantinha o hábito de comunicar-se com seu povo por intermédio de sua mulher, uma bela figura de negra, ou então se manifestava por meio de diversas formas de animais. Diziam eles que o seu semideus gostava de receber presentes e que, em troca, regulava as chuvas, ajudava-os com encantamentos e orientava-os. Por vezes, aparecia em forma de serpente, e ia visitar a mulher, envolvendo-a com seu corpo volteante. Também podia transformar-se em cachorro, leão, leopardo ou qualquer outro animal.

Os europeus que se atrevessem a avizinhar-se do recinto sagrado, tinham de vestir uma túnica de algodão azul celeste, e lá deixavam uma moeda de ouro. O poder do semideus era tal que podia fulminar qualquer pessoa que cometesse a insensatez de violar o santuário ou provocar sua cólera. Os nativos tinham verdadeiros pavor desta entidade e ficavam tremendo só em falar no seu poder



Mulher crucificada como oferenda ao deus da chuva, em Benin.

espiritual, capaz de apossar-se deles, fazendo-os falar e agir como ele bem entendesse.

Racey foi até as proximidades do santuário, a fim de tomar informações mais detalhadas, porém, os nativos teimavam em dar-lhe respostas evasivas, excusando-se em dizer-lhe onde estava escondido o santuário do temido **Mbone**. Por sua conta e risco, conseguiu localizá-lo e resolveu visitá-lo. Os nativos suplicaram-lhe que desistisse da empresa, se não quizesse ser morto. Não queriam guiá-lo até lá, para não ficarem responsáveis por sua morte. Disse-lhe que, dois anos antes, dois europeus tinham tentado e tinham morrido, assim como outras pessoas que não tinham respeitado **Mbone**. Preveniram Racey de que pessoas bem intencionadas poderiam consultar o temeroso espírito, oferecendo-lhe presentes. Racey não se demoveu afirmando aos nativos que **Mbone** se fosse realmente bom, não lhe faria mal algum. No caso de ser um sofrador, não poderia saber porque era cultuado.

Racey foi de viagem ao santuário. Quando se achava a umas catorze milhas de distância, começou de repente a sentir-se mal, com muita dor na nuca, como se um ser invisível intentasse subjugá-lo. Resistiu valentemente e conseguiu dominar-se, sem no entanto deixar de se sentir cansado e debilitado.

No dia seguinte, lá foi ele, rumo ao bosque sagrado de **Mbone**. Quando já estava a uns quinhentos metros, chamou-lhe a atenção um belo prado onde divisou (ou foi suggestionado a ver), um animal que lhe pareceu uma gigantesca serpente, com quase cem metros de comprimento. O monstro parecia inerte e com a cabeça destacada do corpo. Com grande espanto percebeu (ou foi suggestionado a isso) um outro animal enorme que emergia dum grupo de árvores. Tinha asas mas não as utilizou para aproximar-se de Racey. O monstro agarrava-se às

rochas com as unhas. Tinha o corpo todo branco e brilhante, uma cabeça de cavalo, olhos chamejantes, uma boca enorme bem aberta, vendendo-se-lhe a língua dum vermelho escuro e tinha garras de leão. No fim da longa cauda branca havia grossas tenazes. Racey continuou olhando e reparou que no bosque sagrado destacavam-se dois agrupamentos de cabanas. Num desses residia o espírito de **Mbone**, com a mulher **Salima** e sua criadagem. No outro agrupamento ficavam os guardiães, cujo chefe era **Mbango**. Este estava ausente, mas seu filho **Chatayka** ofereceu-se para guiar Racey ao recinto sagrado. Mandou que Racey vestisse uma túnica de algodão azul celeste ou, se isso não fosse possível, tirasse o capacete e os sapatos.

Racey sentiu um ambiente pesado. Os casebres embaixo das árvores estavam gastos pelo tempo. Um nativo que parecia possuidor de grande força mental e magnética veio ao encontro de Racey. Este lhe pediu autorização para ver **Salima**, a sagra-da viúva do sagrado **Mbone**. O homem chamou uma serva e mandou-a anunciar para **Salima** a presença dum visitante. No local havia três casebres: um habitado por **Salima**, outro por **Mbone** e o terceiro servia para depósito de oferendas. Ali pertinho corria uma fonte de água fresca. Surgiu uma outra serva à qual o oficial do exército inglês repetiu o pedido para ver **Salima**. A serva respondeu que não era possível. Mas, neste momento, lá de dentro do casebre, **Salima** dirigiu a palavra ao teimoso visitante e lhe disse: "Bom dia". O inglês tratou de aproveitar esta demonstração de boa vontade e valeu-se de seus conhecimentos de psicologia dos nativos. Alegou que, se **Salima** fosse uma criatura má deveria ficar dentro de casa, mas, sendo bondosa, não havia motivo para recusar-se a receber alguém que desejava tanto vê-la. Impossível que ela estivesse com medo dele! As exortações surtiram efeito. **Salima** apareceu vestida com uma túnica de algodão azul celeste e estendeu a mão para Racey. Tinha uma voz suave e melódica, um ar severo e nobre. Informou ao estrangeiro que seu marido **Mbone** estava ausente, mas costumava vir visitá-la em forma humana para instruí-la sobre as coisas que deveria dizer ao seu povo e ensiná-la como responder às perguntas que lhe fizessem. Contou que **Mbone** era capaz de transformar-se em qualquer animal, além de poder governar as chuvas, aniquilar os inimigos, controlar a produção de alimentos, castigar os renitentes. **Mbone** era o deus de todo o povo **Senna, Chicumba e Wanyanja**. Tinha força para, à distância, provocar sentimentos de ansiedade, mal-estar ou medo. Racey não se intimidou e afirmou que seu Deus era muito mais forte, prova é que ele, Racey, não tinha sentido nem ansiedade e nem medo na presença dela. **Salima**, teve de reconhecer, lealmente. Mas a verdade era que o inglês estava se sentindo oprimido, como se uma influência misteriosa tentasse subjugá-lo por hipnotismo. Doia-lhe a nuca. Concentrou-se por um grande esforço de vontade e conseguiu libertar-se.

Racey sabia ler as mãos. Pediu para examinar as mãos de **Salima** e da serva. Pôde verificar que ambas eram sensitivas, clarividentes, sendo **Salima** a mais desenvolvida. A serva deveria ter sido muito usada como sujeito hipnótico e já estava até meio imbecilizada. A negra tinha um aspecto diabólico.

Salima continuou a exaltar os poderes do falecido marido, **Mbone** era capaz de obsidiar qualquer um. Dominava qualquer espírito que não fosse suficientemente forte para se opor. Encarnava-se no corpo do sujeito ou até mesmo em grupos de indivíduos, obrigando-os a fazerem o que lhes ordenasse. **Mbone** podia encaixar um barco a vapor no meio do rio, atuando sobre o mestre do barco. Era-lhe fácil subjugar um homem e ridicularizá-lo diante de todos.

Racey já sabia disso, pois os nativos tinham-lhe contado que **Mbone** costumava tomar o corpo de algum deles e obrigá-lo a gritar: "Eu, **Mbone**, quero vinho de palmeira para minha mulher..." exigindo bebidas, alimentos, algodão e tudo o mais.

Salima explicou a Racey que **Mbone** vinha responder aos visitantes por intermédio dela, mas, às vezes, também se manifestava pessoalmente, em forma humana. E, com humildade, a deusa negra confessou que o inglês devia ser mesmo mais forte do que **Mbone**, ao que Racey respondeu que era mesmo, pois seu Deus era mais poderoso. E assim se despediram, como bons amigos. A deusa selvagem, era, pois, uma possante medium, a serviço de uma entidade inferior.

FASCINAÇÃO MENTAL A DISTÂNCIA

O médico A. Giboteau em Paris atendeu a uma senhora chamada Berta, que já tinha servido de sujeito magnético ao secretário do Barão Du Potet e também a um colega de Giboteau. Berta apareceu-lhe no hospital a fim de tratar dum filho doente. Tornaram-se amigos e Berta lhe fez confidências interessantes. Disse que era filha dum feiticeira, que lhe tinha ensinado vários feitiços. Por exemplo: era capaz de fazer uma pessoa perder-se na estrada, sem saber se deveria ir para a direita ou para a esquerda, coisa que os feiticeiros cubanos também fazem. Berta ensinou a Giboteau como fazer um indivíduo levar um tombo. O método parece racional. Seria bastante conhecer-se a pessoa, falar-lhe, procurar influenciá-la com o nosso pensamento até inspirar-lhe um certo temor e respeito. Uma vez tendo-se conseguido isso, espera-se para encontrar-se a pessoa na estrada, segui-la imitando o seu jeito de caminhar para melhor domínio do sujeito, procurando-se provocar-lhe sonolência. Em seguida visualiza-se uma corda atravessada na estrada, a pouca distância da vítima em questão. Vai-se seguindo mentalmente cada passo que ela der até chegar na pretensa corda. Então, basta dar-se um passo em falso, provocando a pessoa a fazer o mesmo, donde resulta o tombo.

Berta também se vangloriava de provocar alucinações, de fazer aparecer visões de toda espécie e até ela mesma aparecer. Podia transmitir sensação de medo. Num certo dia, Giboteau vinha chegando em casa à

meia-noite, quando teve a sensação de que Berta lhe pregar-lhe uma peça. Sentia-se nervoso. Ao entrar em casa, acendeu um cigarro, foi para o quarto deitou-se e cobriu a cabeça com a colcha, como as crianças costumam fazer quando ficam com medo. No dia seguinte, Berta perguntou-lhe se não havia visto um esqueleto que o tinha assustado.

Numa outra vez, o cocheiro do carro de Giboteau meteu-se numas ruas que lhe pareciam um verdadeiro labirinto. Quanto mais rodava, mais estranho lhes parecia o caminho. Dentro do carro, Giboteau e o amigo que o acompanhava sentiam-se apavorados. No dia seguinte Berta perguntou-lhes se não haviam ficado com medo quando o cocheiro se perdeu pelo caminho e se eles não tinham visto uns pombinhos brancos voitando ao seu redor.

Berta também se vangloriava de poder influir nos sentimentos das pessoas, forçando-as a sentirem aversões ou simpatias. Uma conhecida de Giboteau contou-lhe que Berta a fizera tomar aversão pelo marido, a ponto de sentir náuseas com sua presença. Felizmente, a feiticeira não conseguiu abalar o profundo afeto que unia o casal. O poder de Berta limitava-se a atuações externas. É de notar-se a semelhança entre **Salima**, a indígena, e Berta, a civilizada. Os fenômenos a elas pertinentes possivelmente tinham a mesma causa.

A LUTA DOS BRUXOS

O Dr. John P. Harrington, do Smithsonian Institute, nos Estados Unidos, relata estranhos espetáculos de lutas nas quais a força é o pensamento. O pensamento pode levar uma pessoa a "knock out", como qualquer boxeador derrotado por um soco. Harrington refere-se a certos feiticeiros médicos entre os Peles Vermelhas. Juntam-se espectadores de muitas aldeias para assistir a singular competição. O povão todo fica em suspenso, retendo a respiração trêmulos de ansiedade e emoção, uma tribo promove a disputa e manda seus mensageiros às tribos vizinhas, convocando-os para uma determinada data e convidando os competidores. A tribo promotora seleciona cinco ou seis feiticeiros-médicos e o mesmo fazem as outras tribos que aceitam o convite. Devem ser todos campeões na arte de concentração do pensamento. Traçam então uma linha pelo centro da grande praça que fica apinhada de gente ao redor. Os antagonistas colocam-se de cada lado da linha traçada no chão. Quem ver quem conseguirá atravessá-la. O disputador retira-se a um bosque vizinho, lá se despoja de suas vestes enfeitadas que são substituídas por adornos de penas vistosas. Declama umas palavras mágicas, e se dispõe a atravessar a linha. Do outro lado está a fila de juizes feiticeiros concentrados para não o deixarem atravessar. Com um ar majestoso e em passos lentos, o valente vem avançando em direção aos bruxos chefes: promotores da competição. Ao aproximar-se da linha, começa a erguer os braços e a dar pulinhos, como se estivesse apanhando qualquer coisa do alto. É desta maneira que vai captando forças espirituais que lhe permitam vencer a resistência mental dos juizes



Um idolo objeto do fervor das multidões selvagens. É designado pelo nome Tikli. Alguns desses Tiklis chegam a ter 4 m de altura.

em concentração. Do outro lado da linha, os feiticeiros parecem estar manipulando alguma coisa que ninguém sabe o que seja, pois faz parte dum segredo hermético. A medida que o candidato a campeão vem avançando, a assistência parece vibrar, presa de grande ansiedade, numa torcida impressionante. Por vezes parece que o campeão, ao chegar pertinho da linha, cai em convulsões semelhantes às dum epilético. Tomba estrebuchando, para erguer-se e tornar a cair. Levanta-se com visível dificuldade e, num esforço insano, consegue atravessar a linha fatidica. Outras vezes não consegue atravessá-la e despenca no chão, em estado comatoso, como sói suceder no caso de "knock out" pugilístico. E também acontece que o competidor desfalecido, morre pouco depois. No caso de morte, os indígenas dispensam-lhe um honroso funeral, cheio de pompa, que também faz parte dos festejos comemorativos nesta grande prova de luta do pensamento. Há, porém, lutadores que se saem muito bem, atravessando a linha, impávidos, sem aparente dificuldade. A estes atribuem honras de triunfador e lhe dão o título de superfeiticeiro.

Bozzano comenta: "Quem diria que indígenas Peles Vermelhas conseguissem tais cognições empíricas sobre o poder do pensamento, a ponto de instituírem esta espécie de luta? Ao que parece, os povos primitivos já conheciam isso há muito tempo". No caso citado, vê-se a força dum pensamento coletivo opondo-se à de um único indivíduo, uma força tão violenta que pode levar a convulsões terríveis e até mesmo à morte.

FEITIÇOS QUE MATAM

Mas não é só assim que há casos de morte. As práticas mágicas também podem matar. Certos feiticeiros usam métodos para participarem à vítima que está condenada, como se isso ajudasse a apressar-lhe a morte. Há, por exemplo, o método de aperto de mão da morte, um verdadeiro assassinato perpetrado diretamente por quem consulta o feiticeiro encarregado do feitiço fatal. Outro método é chamado de maldição da morte,

FENÔMENOS PARANORMAIS

Cont. Pág. 4

quando o feiticeiro é remunerado com muitos presentes valiosos para fazer a empreitada de algumas poucas práticas de magia. A vítima morre no tempo marcado. Para um ocidental, pode parecer incrível que uma pessoa vá morrendo aos poucos, sem ter doença nenhuma. Outra maneira de liquidarem com um pessoa consiste na **padola da morte**. O feiticeiro é feito na porta da cabana da vítima, secretamente, é claro. Se a vítima puser a mão na tal padola enfeitada, cairá no langor da morte e não tardará a morrer. Será levada a cemitério na padola funesta! Se for avisada a tempo e não tocar na padola, não morrerá.

Em Xim, na Costa do Ouro, na África, há uma terrível prática dos Woodoos, comum nas Ilhas Ocidentais, especialmente no Haiti, levada pelos africanos. Irene E. Tove Warner, quando se achava na Costa do Ouro, foi convidada pelo príncipe indígena Karatsupo para assistir a uma prática de Woodoismo. Irene era membro da British Anthropological Association e, naturalmente, muito interessada pelos mistérios desta seita bárbara, infernal, bestial, repulsiva, na qual se utilizam muito de sangue humano. Na realidade, o Woodoismo alcança seus fins malfélicos e macabros.

O príncipe Karatsupo levou Irene à cabana de uma mulher que teria uns quarenta e tantos anos. Com ela estavam duas moças mais jovens, provavelmente suas filhas, com cerca de 18 e 23 anos de idade. A mulher mais velha recebeu Irene com evidente desconfiança. Fitou-a longamente e depois de dirigir algumas perguntas a Irene disse: "Vai ser feito o que deve ser feito".

Contou que tinha recebido uma encomenda de despacho. Dirigindo-se ao príncipe revelou que tinha recebido uma enorme soma de dinheiro de um exportador indígena, desejo de liquidar seu concorrente, um exportador branco. O branco estava conseguindo sobrepujar o africano no comércio de óleo de palmeira. Começou, então, a confusão infernal. Queimara uma espécie de incenso que desprenhia uma fumaça insuportável ao mesmo tempo que cantolava canções ritualísticas entremeadas de encantamentos. As três mulheres voltejavam sem parar, freneticamente, especialmente a mais velha que era a chefe. Em seguida, agarraram um frango, arrancaram-lhe três penas da região do coração e lhe torceram violentamente o pescoço sempre cantolando encantamentos. A mais jovem deu um corte no jorral na região do coração. O sangue jorrou; ela ensopou as três penas naquela sangue ainda quente. Saiu e dirigiu-se à casa do homem

branco. O empregado dele era amigo e conveniente de modo que a raçariga pôde entrar à vontade e colocar as penas num buraco da parede externa, sempre profunando esconjuros e maldições de morte. Lá dentro, o branco de nada desconfiava. Dormia o sono dos que gozam de ótima saúde. No decorrer da noite, o coitado começou a urrar de dores no ventre, sem parar. Chamaram um médico europeu cujos conhecimentos foram impotentes para aliviar o enfermo com seu mal súbito. Três dias depois do início das práticas mágicas, o homem atingido morria sem socorro possível.

Bozzano não fez comentários. Relatou todo o fato ocorrido com um francês e que lhe foi exposto por seu amigo César de Vesme, conhecido metapsiquista. O francês, quando viajava pela África conheceu um feiticeiro ao qual deu muitos presentes úteis. O bruxo ficou muito grato e quis saber do francês se este tinha inimigos. O francês respondeu que tinha dois inimigos, mas estavam muito longe na França. O feiticeiro sorriu e começou a fazer uma feitiçaria, com o intuito de atingir os dois inimigos do homem ao qual queria mostrar seu agradecimento. Passou-se muito tempo, até que o francês regressasse à França. Quando lá chegou, ficou sabendo que os seus dois desafetos tinham morrido de morte súbita e imprevisível.

CONCLUSÃO

Mas os feiticeiros também podem fazer benefícios, como por exemplo trazer chuva quando há secas, e trazer bom tempo quando chove demais. E uma crença comum a todos os povos primitivos. No caso de um feiticeiro não conseguir controlar o tempo de acordo com o desejo de seus protegidos, cai no descrédito. Fracassando apenas por uma vez, é perdoado. Mas se errar pela segunda vez, é condenado à morte, sem do nem piedade. E a Lei entre a maioria dos povos selvagens. Tais fatos são narrados por Hereward Carrington em seu livro **Psychic World** e por Heckwelder em seu livro **Account of the Indians of Pennsylvania**. No livro **África Danças** de Geoffrey Gorer há um fenômeno relacionado com fenômenos atmosféricos. Em visita a uma comunidade de adoradores do deus dos relâmpagos, o dia está radioso e esplêndido. Foram feitos sacrifícios habituais em honra ao deus. Logo após o sacrifício, três sacerdotes cairam em transe. De repente, com o céu sempre limpo, começou um estranho ribombar de trovões, precedidos de relâmpagos espetaculares. Relâmpagos e trovões sucederam-se durante algum tempo, sem que o céu se enegrecesse ou caísse uma só gota de chuva, nem no recinto onde estavam e nem nas proximidades. Os visitantes tinham presenciado um autêntico temporal dos trópicos, mas sem uma chuva sequer e num céu límpido, azul e sem nuvens.

A MENSAGEM DE JOSÉ FORTUNATO

«Querida mãezinha Angélica (1) e querido papai Alberto (2), peço-lhes nos abençoem.

Sou eu quem toma o lápis para as notícias. Creio que as nossas lágrimas recíprocas já lavaram a recordar a despedida tríplice. Quando caímos nas águas da grande piscina (3), o Osmar (4), o Jair (5) e eu estávamos sendo conduzidos pelos desajustes do Senhor a resgatar o passado que nos incomodava.

Nada posso detalhar quanto ao fim do corpo de que nos desvinculamos como quem se vê na contingência de trocar a veste estragada e de reajuste impossível. O sono compulsivo que nos empolgou os três foi algo inexplicável de que voltamos à forma da consciência, dias após o estranho desenlace.

Estávamos os três alarmados e infelizes no hospital a que fomos transportados, quando duas senhoras se destacaram dos serviços de enfermagem para nos endereçarem a palavra... No lundo, queremos apenas regressar à casa e retornar ao cotidiano, porque aquele debate com as águas fora para nós, naquele despertar, uma espécie de brincadeira de mau gosto, na qual supunhamos haver desmaiado...

Aquele instituto devia ser uma casa de pronto socorro como tantas...

Entretanto, as duas senhoras se declararam nossas avós Maria Justina (6) e Angélica (7) e nos informaram com naturalidade e sem qualquer influxo de voz agressiva que havíamos voltado ao Lar, ao Grande Lar de nossa família na Vida Espiritual. Os irmãos e eu choramos, como não podia deixar de acontecer...

Fomos conduzidos à nossa casa e vimos os pais amargurados... Soubemos que o amigo José Japones (8) havia recebido um choque tão grande com a nossa desencarnação que fora também desligado do corpo, soubemos que outros parentes haviam sofrido muito...

Nosso pranto se misturou ao da mamãe Angélica e do papai, do Antonio (9) e do Carlos Alberto (10) e muitos dias e meses correram nessa de incompreensão e de dor...

Dois anos passaram, fomos visitados por um amigo de nossa família que se deu a conhecer por Miguel Pereira Landim (11) respeitado e admirado por nossos familiares da Espiritualidade. Nossa avó Maria Justina nos permitiu endereçar-lhe perguntas e todos os três indagamos dele a causa do sucedido em nossa ida a Mogi. Ele sorriu e marcou o dia em que nos facultaria o conhecimento do acontecido em suas causas primordiais.

Voltando a nós, na ocasião prevista, conduziu-nos os três à Matriz do Senhor do Bom Jesus, em Ibitinga. Entramos curiosos e inquietos, a Igreja estava repleta de militares desencarnados. Muitos traziam as medalhas conquistadas, outros ostentavam bandeiras. Em meu coração passou a surgir a recordação que eu não estava conseguindo esconder. De repente vi-me na larda de que não me lembrava, junto dos irmãos igualmente transformados em homens de guerra e o nosso olhar se voltou inexplicavelmente para cenas que se nos desenrolavam diante dos olhos. Envergonho-me de confessar, mas a consciência não me permite recuos. Vime com os dois irmãos numa batalha naval que peço permissão para

«Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede, recebe; E ao que bate, se abre».

(Jesus)

Apenas há que entender em que consiste o pedir.

Creemos, ainda hoje, que pedir é tão somente aquela atitude possível entre nós, isto é, a solicitação, o pedido de algo pertencente a outrem e que nós desejamos ou necessitamos ter.

E que obter, conseguir, não é senão aquela realização de presença de objetos, de uma pessoa para outra, de um para outro, o alcançar de uma dádiva, a consecução de uma facilidade com, simplesmente, uma troca de mãos.

Nós, em grande maioria, não entendemos de outra forma o significado do pedir. Por isso, nos dirigimos às casas de oração para pedir.

Não vemos nelas se não um lugar de petitorio, um lugar onde se pedem conselhos, saúde, indicações acerca de um objeto perdido, facilidade para a solução de problemas. Pedimos bons casamentos, pedimos alívio para uma dor, e assim por diante. E isto porque imaginamos Deus semelhante a nós mesmos, com cabeça, corpo e membros, como os nossos. Ou quase assim. E a concepção antropomórfica da Divindade, que vemos em outras concepções religiosas e que ainda heramos tão arraigada em nós, pela tradição espiritual do passado.

Imaginamos Deus assim. Porem poderoso, detentor de todas as possibilidades. Capaz de nos proporcionar tudo o que desejamos. Sensível às nossas súplicas, sendo a insistência que empregamos no pedir, porque estamos crentes de que ter fe é pedir, é insistir, e teimar, é ficar o pe.

E pedir, pedir, pedir sempre. Não se buscam esclarecimentos sobre os problemas angustiados da dor, do ser, do destino. Algo que nos esclareça sobre os mistérios da Vida. Não reconhecemos nos templos, onde o lugar sagrado do Altíssimo, onde deveríamos aprender a fraternidade, o amor, a cooperação no seu programa divino, a nossa participação na realização plena das leis que regem a Vida.

Pedimos apenas alguma coisa, e esperamos obtê-la. As desilusões que possamos manter sobre esta ou aquela religião, sobre esta ou aquela doutrina, sobre esta ou aquela crença, estão sempre relacionadas, e diretamente relacionadas, à falta de resultados nos atendimentos, nos caprichos nossos que a ela nos conduziram. E justamente por isto. Porque entendemos a divindade como um ente que pode operar conosco, neste ato de dar e receber, como um ente a quem queremos, de certa forma, subornar com a nossa insistência no pedir, tal como procedemos com o nosso vizinho.

Mas, na concepção espirita, o Pai apontado pelo Cristo não é um ser imediato, conceível, limitável e traduzível pelo nosso intelecto, pela nossa capacidade de compreender. É ele um ser infinitamente distante de nossa compreensão, de nossa definição, não tão ao gosto de nossos desejos, de nossa ignorância e pretensão. E ele um ente supremo que não estabelece contacto direto

conosco, mas que governa mediante leis, as leis da vida, que nos compete a todos conhecer, definir, estudar.

Seu dar não é a transferência de um objeto, como a que é feita de um ser para outro. É, isto sim, a concessão de uma dádiva através dos meios apropriados com os quais ele estabelece o contacto conosco. Ou mais claramente: seu dar, que é o nosso conseguir, o nosso obter, é a concessão de uma dádiva que alcançamos através das suas leis. Através do atendimento e do cumprimento de suas leis, que são as leis naturais que regem a vida.

Será através do cumprimento destas leis que encontraremos as dádivas que desejamos e que Ele pôs para que dispuséssemos delas. Além de tudo, elas podem ser expressas por uma única voz: a cada um segundo as suas obras.

O julgamento de se faz necessário não tem analogias com aquele feito pelos homens. Ele é estabelecido pelas aptidões que conseguimos realizar em nós mesmos através de nosso próprio esforço.

PEDIR - no sentido evangélico - E DESENVOLVER APTIDÕES E VIRTUDES POR MEIO DO TRABALHO E DA DEDICAÇÃO.

OBTER - no mesmo sentido evangélico - E CONSEGUIR O DESEJO ATRAVÉS DESSAS APTIDÕES QUE CONSEGUIMOS DESENVOLVER EM NÓS, POR MEIO DESSAS ATITUDES.

Tudo aí está para que nos ocupáremos dele. Apenas há que crescer, habilitar-se a possuir, conquistar segundo as leis de Deus, nas quais está encerrada a sua atitude de dar. E as possibilidades são infinitas.

E isto significa evolução. Pedir e obter significa evoluir, progredir.

Esta a mensagem espirita. Não apenas a revivência do Evangelho em sua pureza original, despojado das interpretações vaidosas dos homens, apresentadas pelos grupos humanos ao longo dos séculos. Mas também a abertura de conceitos e a possibilidade do estudo e consequente entendimento das leis naturais da vida, que são as leis de Deus, para que, vivendo segundo elas, consigamos viver tranquila e serenamente, igualmente em nossa pureza original. E, vivendo segundo as leis naturais que regem a vida, para que possamos ir galgando os degraus da evolução - finalidade maior do espírito - com a mesma tranquilidade e a mesma serenidade do curso dos rios que correm para o mar.

Assim, podemos entender que o homem primitivo, espírito recém criado e que recém terminou o seu estágio animal, tenha o desparter do seu entendimento para a vida, dirigindo para a natureza a manifestação do seu pedir.

Pede à árvore, ao solo, ao rio, ao sol, à natureza toda.

A árvore, pede o fruto. A sombra, amparo. A caverna, abrigo. A fonte, água; ao fogo, proteção. A pedra, força.

Seu bem estar depende do que ele obtém no seu afã de pedir.

Seu vigor depende da resposta que o meio dá ao seu pedir.

Tudo o seu infortúnio reside na não-consequência do almejado, do não-atendimento ao seu pedir.

E, neste peregrinar constante pela vida, neste estender a mão a tudo o que o circunda, mas sempre sob a égide do Plano Espiritual, é que se manifesta aquele princípio divino

«MORTE É VIDA»

Desencarnou na França

Zilda Giunchetti Rosin
Querida M.F.S.

Você escreveu-me: "Estou desesperada. Ajude-me, por favor!"

Meu filho estudava em Madrid. Era o meu orgulho. Bom, carinhoso e muito estudioso. Imagine que, inesperadamente, recebi a notícia de que ele havia morrido. Caiu embaixo do metrô. Não consigo acreditar. Penso que irei enlouquecer. A senhora poderá me auxiliar e muito. Como conversar com os seus filhos, através de pancadas que dão na lâmpada, chame o meu e lhe pergunte se foi acidente ou se algum colega o empurrou. Não terei sossego, enquanto não souber a verdade". E, você continua a detalhar o fato.

Querida amiga: Procure se controlar, para o seu bem e a tranquilidade de seu filho. Seu desespero o está fazendo sofrer.

Ele não morreu porque ninguém morre. Apenas mudamos de Plano, deixando na Terra o nosso casulo de carne. Ele está mais vivo do que nunca e precisando de suas preces, apesar de já ter sido amparado pela Espiritualidade, graças ao merecimento que teve. Pois, como disse, era muito bom. As pessoas assim, são socorridas de imediato. Sei disso porque na primeira mensagem que Dráusio, o meu filho mais velho, desencarnado, nos enviou, através de Chico Xavier, ele disse que, na hora em que se deu o desastre, quando desencarnou, junto com o seu irmão Diógenes, "adormeceu e foi despertar no Hospital Espiritual". O mesmo aconteceu com o Diógenes. Logo, o seu filho, também, foi socorrido.

Você pede-me para que o chame e pergunte-lhe se foi acidente ou se foi empurrado por algum colega. Querida amiga. Creio que isso agora não interessa. O importante mesmo é auxiliá-lo, com a prece e a conformação. Tire essa idéia da cabeça que o está prejudicando. Ele não quer que

que nele existe, observando, gravando, remembering, automatizando impulsos e respostas, desenvolvendo o seu raciocínio.

Ao pedir frutos às árvores, percebe que alguns dão mais que outras. E que estas estão sempre situadas em determinadas condições que dizem respeito ao tipo de solo, de fatores climáticos, que se situam menos expostas às intempéries, longe da podridão dos charcos, afastadas dos miasmas dos pântanos, menos afetadas pelas ervas daninhas, menos atingidas por insetos e menos alcançadas por doenças destruidoras. São tais árvores que correspondem com mais generosidade ao seu pedir. E nelas que encontra melhor atendimento, maior satisfação.

Com o desenvolver do seu raciocínio, inicia a intuir as causas que beneficiam a frutificar e percebe que nelas pode influir.

Se o chão é seco, pode ser regado; se infestado, pode ser purificado; se sujo, limpo; se pantanoso, drenado; se árido, adubado.

Percebe que influenciando no meio, de modo a provocar circunstâncias favoráveis, atua nas causas de desenvolvimento e seu pedir é correspondido em quantidades cada vez maiores, tanto maiores quanto forem as benéficas que ele tenha produzido, tanto maiores quanto tenha sido o seu esforço despendido.

Descobre, enfim, que nele está a possibilidade de transformar-se na principal causa para que a natureza atenda melhor o seu pedir. Poderá pedir tanto quanto lhe apraza e obter sempre mais, desde que ele se transforme nesta causa capaz de incitar a natureza a dar e a realizar. Enfim, descobre que a forma mais fecunda e atendível de pedir é aprender a trabalhar em benefício da vida. E com este proceder se lhe desortinam possibilidades cada vez maiores, uma vez que, seu influir pode crescer ilimitadamente, uma vez que as causas que estimulam e favorecem a vida se revela em número sempre crescente.

Para que as conquistas se multipliquem - e quando aqui falamos de conquistas queremos dizer o obter, o conseguir - necessário se faz descobrir as causas que a elas conduzem e governá-las em número sempre crescente.

Para que guie-las, conduzi-las a fim de que atendam cada vez mais o atendimento ao nosso pedir. Exige-se que se as investiguem, se as aprendam, se as dominem, para que através delas se possa produzir, receber, obter.

Revela-se-nos que tudo está na natureza, nas leis naturais, e tudo nela pode ser conseguido, desde que criemos, em nós, as possibilidades de obter. Que a natureza não dá saltos, que a conquista é gradativa e que a maior ou menor demora de se obter, de se conseguir, não reside numa recusa ao nosso desejo, oriunda de um processo de administração, mas que o seu tardar está na dependência direta do tempo que empregamos no desenvolvimento da aptidão que nos habilita a conseguir, a obter.

Mas não é só. Cabe a analogia do quadro do selvagem ante suas necessidades materiais com o quadro de todos nós com nossas necessidades no plano moral. Se no plano material as leis naturais nos facultam toda a alimentação e vestimentas necessárias, desde que aprendamos a culti-

NOTÍCIAS DO ESPERANTO

Cont. pag. 3

Thiago). Na página 5 lê-se uma ampla explicação sobre a capa do mensário. Na página 11 encontra-se interessante artigo em português de Lauro S. Thiago, sob o título «Internacia Lingvo» e na página 12 Alfonso Soares faz uma elogiosa resenha do 9º Encontro Paulista de Esperanto ocorrido em Jundiá. Na página 13 está transcrito um poema em Esperanto, seguido de tradução em português, enquanto na página 19 lê-se a tradicional mensagem «Esfiorando o Evangelho» com mensagem de Emmanuel, em português e na língua internacional. Na página 36, na coluna «Seara Espirita», está estampada uma notícia sobre o Esperanto na Europa. Como se vê, não poderia ser maior o apoio de «Reformador» à causa esperantista.

-x-x-x-

Conhecido pesquisador, a cuja psicografia a literatura mediúnica deve obras de inegável valor, publicou no último número desta «Folha» uma «Carta Aberta aos Espíritas» onde teceu considerações sobre o Esperanto. Evidentemente ele tem pleno direito de manifestar-se a favor ou contra o que quer que seja, amparado que está pela Constituição Federal e pela Declaração dos Direitos Humanos. Não pretendendo estabelecer polémica com ele, por aversão a qualquer tipo de guerra ainda que verbal, e sabedor de que nenhum grupo ou pessoa (inclusive o Esperanto) detém o monopólio da verdade, peço licença para apreenhar algumas considerações, a fim de que os leitores possam ter mais elementos para julgar.

Lê-se na «Carta Aberta aos Espíritas» o seguinte: (o Esperanto) «apresenta-se ainda irrealizável nesta e em nossas próximas encarnações». Isto não corresponde à verdade: o Esperanto já é uma realidade, pois funciona como língua falada e escrita em muitos países do mundo. Pode verificar isto, utilizando a língua internacional na Bulgária, Polónia e Áustria. Talvez o signatário quisesse dizer que o triunfo completo do Esperanto só venha a ocorrer dentro de alguns séculos. Se for isto, estou de acordo com ele. Mas a linha de raciocínio adotada pelo missivista nos levaria a recusar, entre outros, o princípio da fraternidade, pois vivemos sabidamente num mundo antifraterno. No entanto, aí estão as obras assistenciais, espíritas ou não, a servir de sugestão e estímulo para o nosso comportamento.

Em outro trecho da «Carta Aberta» escreve o seu autor: «A literatura emancipadora da consciência é imensa em inglês, ainda mínima em Esperanto e, sob certo aspecto, relativamente reduzida até mesmo em

Amílcar Gonçalves
var, a criar e a produzir, assim no campo moral nos dão todos os meios de sermos felizes, desde que aprendamos a distinguir as fontes lídimas da vida, desde que aprendamos a nos por em condições de receber, de conseguir, de obter, segundo nossos pedidos, que exprimem nossas necessidades.

E isto significa tornar-se centro de harmonia, causa do bem alheio, em espalharmos ao redor de nós o bem que desejamos auferir para nós. Seja o nosso pedir a colimação de nossa mente para as fontes excelas da vida, porque quem pede o mal, emite o mal e colhe sofrimentos. Se pedirmos o mal afeição-nos às instituições que o caracterizam, procedemos segundo as mesmas e estabelecemos, ao nosso derredor, aquele ambiente de sombras, de misérias e de infâmias que tanto nos fazem sofrer.

Se polarizarmos, porém, em direção àquele saber que emana de Deus, àqueles pensamentos que constituem a fonte da vida, veremos o bem traduzir-se em nossos atos e estabelecer-se em nosso derredor aquele ambiente de paz, de felicidade e prosperidade que, beneficiando o ambiente que nos rodeia, beneficia a nós mesmos.

Não há se não que cultivar aqueles pensamentos que nos levam a fazer aos outros aquilo que nós queremos que nos façam. Analisar, pelo estudo, quais os pensamentos que nos conduzem à prática do bem, a fim de selecioná-los e torná-los os únicos inspiradores de nossos atos. Cultivar aquele saber que nos conduz a praticar o bem em relação ao meio e ao semelhante que nos circundam, porque recebemos de eles o que lhe damos. A lei obriga a receber, em ciclo fechado, aquilo que emitirmos. Segundo o preceito evangélico: a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Enfim, servir. O saber que necessitamos para servir é aquele que contém a verdadeira sabedoria; aquele que determina esse pedir, que nos polariza no sentido de criar, em nosso derredor, felicidade e progresso; aquele que, desde há dois mil anos, nos é solicitado pelo Cristo.

Esta a razão por que, a forma mais correta de pedir é aquela formulada pela prece, a que é dirigida ao Criador em benefício do próximo, dos necessitados de toda a espécie: dos doentes, dos dementes, dos reclusos, dos órfãos, da velhice abandonada, dos alcoólatras esquecidos. Porque na disposição de eliminar a necessidade dos outros, eliminamos a também em nós mesmos. Combatendo a miséria do próximo, combatemos a nossa própria miséria. Dando, recebemos.

Eis por que Emmanuel nos exorta: Clareia, para que te clareiem.

Auxilia, para que te auxiliem.

Estuda, servindo, para que o cérebro hipertrofiado não te ressequa o coração distraído.

Indaga, edificando, para que a inércia te não confundida.

Fortaleçamos o bem, para que o bem se nos encoraje.

Compreendamos a luta do próximo, a fim de que o próximo nos entenda igualmente a luta.

Lembra-te, pois, da eficácia da prece e ora, fazendo o melhor, para que o melhor se te faça, sem te esqueceres, jamais, de que toda rogativa alcança resposta segundo o nosso justo merecimento.

Português. Qualquer um verifica isso ao levantar bibliografia sobre assunto parapsíquico.» Pergunto agora: só assunto parapsíquico emancipa a consciência? E esse tesouro de esclarecimento e consolo, que é a imensa literatura mediúnica do Espiritismo escrita em língua portuguesa, não emancipa a consciência? Para essa obra de iluminação consciencial o Esperanto já vem dando também a sua colaboração fraternalista, levando a seus irmãos da Cortina de Ferro as realidades espirituais condenadas pelo regime político vigente.

Num outro trecho da Carta o seu signatário recomenda o uso do inglês em lugar do Esperanto, alegando vantagens práticas. Ressalvado sempre o direito de opinião, entendo que a colocação «Inglês e não Esperanto» não é a melhor. Parece preferível esta outra: «Inglês (para quem gosta) e Esperanto». Se o inglês é utilíssimo para a formação universitária, em viagens ao exterior e para o comércio internacional, o Esperanto tem uma vantagem extraordinária: com ele obtêm-se não apenas informações mas conquista-se amizade imediata. Em Viena e Sófia, cidades cujas línguas eu desconheço completamente, fui recebido e tratado como irmão pelos esperantistas. Em Varsóvia, só consegui quanto para permolitar graças à amizade de um esperantista, pois inadvertidamente eu não havia feito reserva em hotel. Pelo mesmo motivo em Buenos Aires minha esposa e eu quase pernoitamos na rua, se não fosse a gentileza de uma esperantista até então desconhecida para nós, que nos acolheu em seu apartamento.

Advogar o inglês como «a língua internacional» é uma atitude discriminatória que atenta contra os direitos humanos e por isso na própria ONU funcionam nada menos de seis línguas ao mesmo tempo oficiais e «de trabalho», com tendência para esse número aumentar. Além disso, deve-se mencionar o caráter ditado do inglês, acessível apenas ao pequeno número de privilegiados que podem pagar o seu aprendizado. Em compensação o Esperanto, como o Espiritismo, é doutrina democrática por ser acessível não apenas aos intelectuais e financeiramente bem dotados mas a qualquer indivíduo de boa vontade.

Para finalizar, repito o que escrevi atrás: o nosso irmão signatário da «Carta Aberta aos Espíritas» emitiu seus conceitos sobre o Esperanto e eu acabo de emitir os meus. Que o leitor analise as nossas argumentações e, conforme a sugestão do apóstolo Paulo, aproveite o que é bom.

PLI BONA IO, OL NENIO. (Malis vale pouco que nada).

RECANTO DA VOVÓ: 11 ANOS DE EXISTÊNCIA



mantimentos, que são distribuídos duas vezes por semana.

III CURSO CIENTIFICO ESPIRITA

Patrocinado pela Universidade de Caxias do Sul, será realizado o III Curso Científico da Doutrina Espírita nos dias 15, 16 e 17 de setembro às 20 horas, no **Palácio da Cultura** de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. O conhecido orador Dr. Ary Lex abordará na ocasião os seguintes temas: Bases científicas do Espiritismo; Mediunidade ou sub-consciente; Mediunismo e Espiritismo.

INSTITUTO PROMOVE ALMOÇO BENEFICENTE

Instituto Espírita de Educação, sedado à rua Leopoldo Couto Magalhães Jr, 695 - Itaim Bibi, SP, promoverá um almoço beneficente no dia 25 de setembro, domingo. Os confrades poderão adquirir o convite, cujo preço é Cr\$ 1.500,00. Telefones: 881-8138 - 881-9804.

VICE-GOVERNADOR DA BAHIA

Em entrevista a Joseval Carneiro, repórter de «Bahia Espírita», órgão da Federação Espírita da Bahia, o Dr. Edwaldo de Oliveira Flores, Vice-Governador do Estado da Bahia, disse «que dentro da Doutrina Espírita existem muitos obreiros excelentes». Porém disse o entrevistado: «admiro muito o medium Francisco Cândido Xavier e o meu conterrâneo Divaldo Pereira Franco. O primeiro é psicógrafo espírita consagrado; o segundo tem levado o Espiritismo, a diversas partes do mundo, pregando, difundindo e orientando pessoas aflitas e desesperadas».

Dr. Edwaldo Flores nasceu em Vitória da Conquista, na Bahia, de onde saiu para ocupar uma cadeira de Deputado Federal em Brasília.

Empresário na área agro-pecuária, Dr. Edwaldo Flores, fundador do Centro Fé Esperança e Caridade em sua terra natal, nos idos de 1951, afirmou que «o Espiritismo está crescendo no Brasil e que dominará o Mundo». - (T.C.)

SE ASSIM FOI COM JESUS...

Carlos A. Baccelli.

Não raro, estamos a reclamar certos privilégios da vida. Acharmos que merecemos, só porque militamos na Doutrina Espírita, porque temos nos entregado às tarefas da beneficência... Contudo, os nossos débitos, em verdade, são bem maiores do que possamos imaginar, e aqui não vai qualquer fatalismo na colocação; somos mesmo almas endividadas e a nossa atual encarnação é até muito generosa em face dos resgates que ainda carecemos de efetuar no futuro...

Quando verificamos pesquisas para se revelar as vidas passadas, ficamos pensando até onde o tentame poderá ser conveniente, pelo menos para algumas pessoas. Por agora, será bem melhor para nós outros que o passado permaneça sepultado.

Bem, estávamos falando de privilégios. Em sã consciência, quem poderá reclamar isso ou aquilo da Divina Providência? A luta na qual estamos engajados é a nossa melhor oportunidade de ascensão espiritual. Escrevendo pelo lápis de Chico Xavier, Emmanuel, no livro «Seguindo Juntos», na página **Dor e Alegria**, considera que todos estamos caminhando da dor para a alegria e que o caminho que nos conduz é a luta... Por agora, talvez que o nosso único privilégio seja a bênção do conhecimento espírita. Observando os fatos da história, a vida dos considerados grandes homens, verificamos que todos eles viveram debaixo de conflitos enormes; as obras que nos legaram nasceram no cadinho do sofrimento... Ao que nos parece, pelo menos por um bom tempo, o sofrimento será o **batismo** das realizações nobres... Para criar no campo do Bem ainda é preciso sofrer.

Se assim foi com o próprio Mestre, o que podemos aguardar, nós que apenas engatinhamos na estrada da evolução? Jesus sim, poderia desfrutar de privilégios, mas nem Ele os teve, ou os reclamou.

É ainda Emmanuel, que na noite do dia 25-02-81, no «Grupo Espírita da Prece», escreveu:

«Se estás na fé cristã e esperas tão somente: caminhos sem problemas, paz sem obrigações, dias de céu sempre azul, vantagens sem trabalho, conquistas sem suor, direitos sem deveres, apoio sem serviço e vida sem provações, lembra-te de Jesus.»

Desnecessário sumariar aqui o que o Mestre enfrentou em apenas 3 anos de apostolado entre nós...

Passando os olhos pela segunda Epístola de Paulo ao Coríntios, cap. 11, encontramos este trecho imortal: «São ministros de Cristo?

A DIFÍCIL LUTA EM PRÓL DA DOCTRINA NA AMÉRICA LATINA

«Eu estou a serviço do Espiritismo, com Allan Kardec e Jesus. Eu me dedico com humildade e muito amor ao trabalho de orientar o próximo». Quem assim fala é reportagem de Dona Maria Aparecida Garbatti, espírita há 32 anos, leitora não só de livros da doutrina, mas também de obras importantes da literatura. Funcionária pública aposentada, tendo tido problemas de paralisia, ficou, no entanto, encantada, em 1951, ao assistir a uma palestra na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo (rua Japurá, 211). «Sai dali contente, esperançosa e prometi a mim mesma que iria me dedicar ao Espiritismo». - Maria Aparecida comentaria, dias depois, com uma amiga.

Mais animada, Maria Aparecida, ou melhor, **Cidinha**, como é carinhosamente chamada pelas amigas da Federação, começou a participar das escolas de médiums, de aprendizes. Aos poucos, porém, sua saúde foi melhorando a olhos vistos. Esqueceu-se de si mesma, ocupada com seu trabalho de assistência social na FEESP. De lá para cá, ela ocupou diversos cargos e atualmente pertence ao **Conselho da Federação**, onde orienta os centros espíritas, promove palestras, cursos, além de coordenar o setor de assistência social no Brasil. Com o apoio da FEB (Federação Espírita Brasileira) e do Instituto de Difusão Espírita, de Araras, SP, Maria Aparecida vem desenvolvendo trabalho de divulgação espírita nesses países: **Argentina, Colômbia, Venezuela, Equador, Paraguai e Peru.**

Suas viagens, «cheias de sacrifícios», conforme diz, já alcançaram saído positivo. Ela esclarece: «Em 1951, quando visitei pela primeira vez a Colômbia, o núcleo espírita tinha

Falando como louco, eu sou mais ainda. Muito mais pelos trabalhos, muito mais pelas prisões, pelos açoites sem conta. Muitas vezes vi a morte de perto. Cinco vezes recebi dos judeus os quarenta açoites menos um. Três vezes fui flagelado com varas. Uma vez, apedrejado. Três vezes naufraguei, uma noite e um dia passei no alto-mar. Viagens sem conta, exposto a perigos nos rios, perigos de salteadores, perigos da parte dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos! Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez».

Paulo de Tarso - ninguém maior do que ele na propagação da Boa-Nova - escreveu que não estava reclamando privilégios: «... de mim mesmo não me gloriarei, a não ser de minhas fraquezas». Mais adiante, na mesma célebre Epístola, ele confessa: «E para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um **espinho na carne**, um anjo de Satanás, que me esbofetear e me livra do perigo da vaidade».

Diante do depoimento de Paulo, o que mais poderíamos acrescentar no que se refere às nossas próprias dificuldades? Nada. Por um bom tempo, ainda ombreamos na Terra com a ingratidão, com a incompreensão, com o escárnio... Todos conhecemos o clima que Allan Kardec enfrentou para codificar o Espiritismo. Basta-nos recordar a mensagem do Espírito Verdade prevenindo-o em todos os sentidos: perdeu seus melhores amigos, arruinou-se financeiramente, complicou a saúde, foi apunhalado vezes sem conta pela calúnia...

Ainda agora, quando o nosso Chico completava meio século de mediunidade, um repórter indagou-lhe se não se considerava um ser privilegiado por estar sempre em contacto com os bons espíritos. O nosso irmão Chico, cujas lutas conhecemos mais de perto há aproximadamente 10 anos, respondeu que não via qualquer privilégio: ficou órfão antes dos 5 anos de idade, foi morar com uma senhora que lhe aplicava garfos no ventre e a lhe fazia lamber feridas; na adolescência contraiu séria enfermidade nos pulmões, posteriormente passou a sofrer de constantes hemorragias nos olhos, nunca pode constituir família, o seu nome foi objeto de escárnio, submeteu-se a várias cirurgias com o sangue jorrando, e quando atingia 50 anos de atividades mediúnicas recebera como premiação um problema nas coronárias...

Privilégios, reclame-os quem puder. Quanto a nós, prossigamos no trabalho que o Senhor nos confiou, na certeza de que servir a Jesus é a honra que nos compete.

A vida continua

Fernando Worm



UM CASO DE REENCARNAÇÃO IDENTIFICADA

O estranho caso que vou contar aqui começou por volta de 1975, no Estado do Pará, com alguns de seus personagens consultando Chico Xavier, em Uberaba, Minas Gerais. No verão de 76 o **medium Chico** recebeu a visita de uma professora muito simpática, acompanhada de seu irmão, um rico fazendeiro com muitas terras, lavouras e gado naquele Estado. Contou a professora que seu irmão ali presente, tinha uma filha única de vinte e um anos, que se apaixonara por um rapaz filho de outro fazendeiro, cujas terras eram limítrofes com os campos de seu irmão. Precisamente por causa de divisas de terra, os dois homens tornaram-se inimigos mortais, com atentados de parte a parte. De forma que seu irmão, ao saber da paixão da filha pelo moço, primeiramente advertiu-a com a máxima severidade, mais tarde ameaçou deserdá-la e mais adiante, prendeu-a por dez dias a pão e água no porão da casa da fazenda. Como a **jovem não aceitava o término daquele amor o pai enviou-a para São Luiz do Maranhão**, como interna num colégio de freiras. Nesse ponto da narrativa o fazendeiro toma a palavra e diz a Chico Xavier: «**Su Chico, sou doutra religião mas, aceitei vir aqui com minha irmã para lhe dizer que mesmo essa mudança de cidade não adiantou, porque o «cabra da peste» descobriu o paradeiro da minha filha, indo morar em São Luiz. Trouxe-a de volta e agora, estou diante do senhor para saber se o senhor tem alguma reza forte para que minha Aninha esqueça esse cafageste. Se não tem, o único jeito de solucionar o caso é mandar essa cara pros sete palmos. Não vou entregar minha fortuna por filho de meu pior inimigo».**

Chico ponderou-lhe que um tal amor sugeria o encontro de almas gêmeas, que um tal amor não deveria ser proibido, que matar o rapaz também não extinguiria a ligação de compromisso entre os dois, e que a única prece a fazer era pedir muita inspiração a Deus, aos nossos espíritos superiores, etc.

Dia seguinte os dois irmãos regressaram a Belém do Pará e, um mês após essa visita, soube-se que o rapaz apaixonado fora morto numa emboscada por dois pistoleiros, caso esse que a polícia não haveria de deslindar.

Cinco anos após esse acontecimento a professora paraense retornou a Uberaba para falar com o **medium Chico**, a quem contou isto: «após a morte do rapaz, sua sobrinha caiu em profunda depressão, quase a loucura. Ficou seis meses interna num hospital psiquiátrico, após o que ganhou alta médica em observação. A seguir, a insistentes rogativas de seu pai, concordou finalmente em casar com o filho de um fazendeiro da região, este muito amigo da família. Feito o casamento com grande pompa e circunstância, 11 meses após nascia um lindo e robusto menino, quando então passou a surgir um novo problema. Com apenas um mês de idade, a criança demonstrava estranha alergia pelo avô, felicíssimo com o neto varão. Ao longo de três anos, uma imensa equipe de médicos especializados, psicólogos e pediatras examinou o menino sem êxito nem explicação plausível. Agora, a tia vinha indagar de Chico Xavier se havia algum remédio para inverter ou melhorar essa situação, possibilitando que a criança gostasse um pouco mais do avô. Ao que Chico respondeu: «Infelizmente, agora pouco há a fazer. Estão me dizendo aqui que o Espírito dessa criança é o do próprio rapaz que foi morto. A paixão de ambos não findou com a morte dele. Não tendo podido entrar em sua família pela porta do matrimônio, voltou aos braços de sua amada por via da reencarnação». Não sei o que aconteceu depois. Perdi todo o contato com esse impressionante e raro caso de identificação reencarnatória, dentro das leis de causa e efeito.

Meditem nele os que imaginamos enganar ou iludir as leis de Deus com expedientes obsessivos e malvados.

Associação Médico-Espírita de São Paulo

PREZADO COLEGA E CONFRADE:

Estamos divulgando o Programa de Atividades da AMESP para o mês em curso e contamos com sua valiosa presença às reuniões de sábados às 7.45 hs. à R. Maestro Cardim, 887 - 1º andar.

PROGRAMA

03 - Tema: DIVÓRCIO sob o enfoque espírita; Expositora: Prof.ª Heloíza Pires.

10 - Tema: EUTANÁSIA sob o enfoque espírita; Expositor: Dr. Roberto Broilo.

17 - Tema: SEXO sob o enfoque espírita; Expositor: Dr. Alfredo Roberto Neto.

24 - Tema: ABORTO sob o enfoque espírita; Expositora: Dra. Marlene Severino Nobre.

Certos da sua valiosa participação queira receber as nossas vibrações de muita paz.

Fraternamente, A DIRETORIA

PS - Solicitamos sua valiosa colaboração com a **FOLHA ESPÍRITA**, fazendo uma assinatura da mesma, enviando preenchido o cupon que consta em sua última página, à redação ou entregando-a na AMESP.

A AMESP está patrocinando o 1º Congresso Internacional de Terapias Alternativas que será no Hotel Eldorado Village de Atibaia, em 19 a 24/02/84. Aguarde publicidade a respeito.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO AO MEIO ESPIRITA SOBRE TRABALHOS DE CURA

Com o objetivo acima a AMESP (Associação Médico Espírita de São Paulo) está promovendo, inicialmente, a realização de uma MESA REDONDA, com o apoio e integração das Sociedades Espíritas representativas que reúnem grupos espíritas, que será levada a efeito no dia 30 de outubro, em dois períodos, das 9:00 às 12:00 horas e das 13:30 às 17:30 hs, no Instituto Espírita de Educação, à Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 697 - Itaim.

Os temas a serem abordados por vários elementos da AMESP serão os seguintes:

- 1 - Principais doenças observadas no público que recorre aos trabalhos terapêuticos realizados nos Centros Espíritas: suas origens, tratamento médico, psicológico e espiritual.
- 2 - Conceito de CURA sob os pontos de vista médico e espírita.
- 3 - Requisitos médicos e espíritas para constatação de uma cura.
- 4 - Aspectos médicos e legais nos trabalhos de tratamento realizados nos Centros Espíritas.
- 5 - Orientação básica para realização dos trabalhos de tratamento espiritual nos Centros Espíritas.

Convidamos aos interessados a colaborar com sua valiosa participação.

M. Júlia P.M. Prieto Peres Secretária Geral

cerâmica

PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Tel 241-0433

R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi

Telefone: 282-8302

Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto

Fones: 241-5229 - 240-6153

«COMUNIDADE RENASCER»

ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO

Clínica Espírita faz terapia diária personalizada.

Situada à Rua Cambaúba, nº 1219, Jardim Guanabara - ILHA DO GOVERNADOR - Rio de Janeiro, a **CLÍNICA COMUNIDADE TERAPÊUTICA RENASCER**, dirigida pelo psiquiatra Dr. Luiz Sérgio de Lima Gomes, e assessorada por competentes profissionais, sob orientação eminentemente espírita (ALLAN KARDEC), «propõe-se a receber qualquer pessoa psicótica que não apresente características agressivas». Funciona, principalmente, como um meio-termo entre a casa do paciente e o hospital tradicional. Para tanto, dispõe de amplas e acolhedoras dependências ambientais, cujo teor vibratório propicia o progressivo reequilíbrio do paciente, utilizando terapias ocupacionais e esportivas que se fazem complementar pelos constantes diálogos, palestras, dinâmica de grupo, intercâmbios familiares, e transmissão fluidica, ou seja, «passes». Toda essa programação diária, direcionada de maneira individual, é, evidentemente, acompanhada do simultâneo tratamento médico que se fizer necessário.

Para informações mais detalhadas, a direção coloca-se à disposição pelo telefone: (021) 396-0138.

GESTANTES

Está em pleno funcionamento o Departamento de Assistência à gestante e filhos carentes, à rua Dr. Cesar, 746, em Santana, onde são ministrado noções básicas de higiene, cuidados com a gestação, orientação moral e evangelização infantil. Há também aulas de tricô, crochê, bordados e corte-e-costura. O Departamento se mantém através de doações, e a renda auferida nas promoções é destinada para compra de

PRESIDENTE DA FEB SAÚDA, NA BAHIA, DIA DA IMPRENSA ESPÍRITA

Com a presença do Dr. Francisco Thiesen, Presidente da Federação Espírita Brasileira, foi comemorado festivamente, na Bahia, o «Dia da Imprensa Espírita».

A data foi escolhida no último Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado no ano passado em Salvador, em homenagem ao Dr. Luis Olímpio Teles de Menezes, fundador, em terras brasileiras, do primeiro periódico espírita - «O Eco d'Além Túmulo» -, editado na Bahia, que circulou por dois anos.

Na oportunidade, o Presidente da Federação Espírita Brasileira - Francisco Thiesen - fez uma saudação à imprensa espírita, destacando o centenário do «Reformador», ocorrido este ano. O presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, Dr. Ildefonso do Espírito Santo, falou sobre «A Importância da Imprensa Espírita», compoando um painel programado para o dia. Finalmente o Dr. Joseval Carneiro, Redator-Chefe da «Bahia Espírita», pronunciou palestra enfocando «A Elaboração do Jornal Espírita» mostrando as suas dificuldades, percalços e diversas fases. Mencionou as principais como «Presença Espírita», «Impacto» e «Convicção».

Números de poesia, canto e violão, de temática espírita completaram a festividade com a ajuda sempre agradável de Carlos Geraldo, Astrogildo Silva e Lurdes Reis.

* Ao final, Nildéia Andrade ofertou dez exemplares do seu livro **LAVRAMOS**, em benefício da futura sede, presenteou a nova sede com um belíssimo quadro a óleo, além de um outro quadro de sua autoria para ser leiloado em prol da construção.

A tarde, o Presidente da FEB, Francisco Thiesen, acompanhado da Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha, Diretores da FEB e Dirigentes Espíritas foram visitar as obras de construção da nova sede da Federação Baiana, no Iguatemi, onde se demoraram em descontraído bate-papo, rememorando fatos notáveis nas lutas pela sede definitiva, agora se concretizando.

O escritor Bezerra de Menezes

Médico humanitário, jornalista, homem de empresa, conferencista, político ligado ao Partido Liberal, parlamentar famoso por sua oposição ao Ministro Saraiva, Bezerra de Menezes, convertido ao Espiritismo, tornou-se o seu maior paladino no passado, um verdadeiro Apóstolo, o que mais lutou e trabalhou pela Causa que abraçara, cujo chefe logo reconheceu ser Jesus, o Cristo.

Sabia, como ninguém, oferecer a todos orientação segura, querendo a união dos espíritas do Brasil, então divididos em «místicos» e «científicos», como se o Espiritismo não comportasse, no seu seio, aqueles que o consideravam como Terceira Revelação - a Revelação das Revelações - o Consolador Prometido pelo Divino Mestre e homens atentos às pesquisas, aos debates filosóficos, à busca da cultura mais ampla!

E que preconizava o grande cearense, o nosso primeiro filósofo espírita, apontado, por seus contemporâneos, como o **Kardec Brasileiro?** - União! União! E sempre União!

O pensamento vivo de Bezerra ainda não foi de todo apreciado, pois, de sua vasta bibliografia, apenas foram publicados o romance **Casa Mal Assombrada**, a sua apreciada **Carta ao seu irmão Manuel Soares da Silva Bezerra** (divulgada, inicialmente, no órgão da Federação Espírita Brasileira com o título «Valioso Autógrafo») e depois, em livro, **A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica** e, em 1977, com o título simplificado para **A Doutrina Espírita**, pela Editora Cultural Espírita Ltda. - Edicel, na coleção dirigida e anotada por Freitas Nobre; **A Loucura sobre novo prisma**, sua contribuição à psiquiatria à luz do Espiritismo e **Estudos Filosóficos**, em três volumes - matéria publicada no «O País», sob o pseudônimo **Max**.

Onde achar, hoje em dia, os romances relacionados por seu biógrafo, Silvio Brito Soares, de **Vida e Obra de Bezerra de Menezes?** Silvio o indicou, como tendo ficado inéditos, **Lazaro**, o **Leproso**, o **Bandido**, **Viagem através dos séculos**, **Historia de um sonho**, **Casamento e Mortalha**

(incompleto) e, ainda, **Os Carneiros de Panurgio**, **Os mortos vivem e Segredos da Natureza**.

Dois romances, fáceis de serem localizados, bem podiam figurar na prometida «Coleção Bezerra de Menezes», da EDICEL, de São Paulo, que anunciou, ao ser dado a público o Vol. I - **A Doutrina Espírita** - além dos já citados no início, **Casamento e Mortalha**, os **Discursos Parlamentares** - pesquisa de Freitas Nobre - a biografia de Bezerra e **Mensagens Psicografadas**. São eles: **A Pérola Negra** e **O Evangelho do Futuro**, divulgados, em folhetim, no «Reformador», nos anos de 1903 a 1905. Lendo-os, descobrimos Bezerra de Menezes historiador e sociólogo, comentando a guerra do Paraguai, analisando, com muita propriedade, alguns problemas brasileiros do seu tempo, como a escravidão negra no Brasil, a seca no nordeste, a Amazônia cobijada pelos países desenvolvidos, etc. etc.

Ressuscitamos, literariamente, o romancista que usou a sua arte para difundir o Espiritismo, a idéia da reencarnação que explica as desigualdades sociais e tudo o que se relaciona com o destino e a dor, no mundo!

x-x-x-x

Dos textos dos dois romances a que nos referimos acima um abolicionista e o outro já se antecipando à escola regionalista de José Américo de Almeida, José Lins do Rego e Raquel de Queiroz, com cenários da Serra do Martins, no Rio Grande do Norte, e Riacho do Sangue, Ceará, onde nasceu Bezerra de Menezes - desses seus romances esquecidos, onde defende a tese das vidas sucessivas, extrairmos os pensamentos e as reflexões que formam, agora, o volume **COLUNA DE NUVENS E DE LUZ** - Livro que revela Bezerra como arauto do Cristo no mundo moderno, pelas suas renúncias e seus sofrimentos, seu anseio de unificação, a voz mais alta do Evangelho pregado em espírito e verdade, o Guia dos espíritas brasileiros, emissor, por todos os títulos, do CONSOLADOR!

CLOVIS RAMOS



FEIRA DOS LIVROS

«CAMINHOS DA LUZ» GUIA OS LEITORES

TAMIRES CORDEIRO

«CAMINHO DE LUZ» livro recentemente lançado, "é como uma lâmpada guiando leitores ao aprendizado da Doutrina". O pequeno volume é de Aureliano Alves Netto, de Caruaru, PE, e Celso Martins, do Rio de Janeiro. É uma coletânea de crônicas e artigos. Os dois confrades já são

bastante conhecidos em vista de suas inúmeras colaborações em jornais e revistas brasileiras e estrangeiras.

Celso Martins é jornalista de sucesso, por isso mesmo um profundo conhecedor da arte de escrever. Nesta edição de 124 páginas, «Caminho de Luz» trata de temas como o Aborto e a Medunidade, entre outros. Os

capítulos pares são de autoria do jornalista e escritor Aureliano Alves Netto; os ímpares são do professor Celso.

O livro foi composto e impresso pela Editora Gráfica "ABC do Interior" (Caixa Postal nº 8 - CEP 18570, Conchas, SP), para onde os interessados devem encaminhar seus pedidos. O livro «Caminho de Luz» custa apenas Cr\$ 500,00.

"O HOMEM NOVO", DE HERCULANO PIRES

"O HOMEM NOVO", de autoria do inesquecível jornalista e escritor Herculano Pires, acaba de ser lançado pela Editora Espirita Correio Fraternal do ABC. Trata-se de um livro de crônicas escritas ao longo do tempo em que Herculano trabalhou nos Diários Associados, publicadas no jornal "Diário de São Paulo" sob o pseudônimo de Irmão Saulo. Essas crônicas foram agora reunidas e abordam diversos assuntos relacionados com o homem e a sociedade, analisando-os sob a ótica espírita.

Com 108 páginas, capa a quatro cores, "O Homem Novo" é excelente para clubes de livros. Seu preço de lançamento é Cr\$ 950,00 e as distribuidoras e livrarias gozam de descontos especiais. Não o encontrando em sua livraria, peça-o para a própria editora (Caixa Postal 58-São Bernardo do Campo-CEP 09700, São Paulo).

FEIRAS DO INTERIOR DE SÃO PAULO

EM SÃO CARLOS

A Unime de São Carlos realizará a VI Feira do Livro Espirita, de 10 a 17/9/83, às 8 horas, na praça Coronel Salles, Centro, em São Carlos, devendo o evento prolongar-se até às 22 horas. Por nosso intermédio, a Comissão de Divulgação da VI FLE está convidando os interessados.

EM SERTÃOZINHO

A Comissão Organizadora informa que em virtude do sucesso alcançado no ano passado, a II Feira do Livro Espirita em Sertãozinho a ser realizado este ano, de 8 a 15 de outubro, das 8 às 22 hs, terá como local a praça 21 de Abril, no centro da cidade. Mas de 6 mil livros espíritas estarão à disposição do público da cidade e região.

Estamos elaborando o CATALOGO GERAL DO LIVRO ESPÍRITA EDITADO NO BRASIL

e, rogamos aos ESCRITORES com EDIÇÕES AVULSAS o envio dos seguintes dados:
Título da obra - Autor - Autor Espiritual - Endereço do Autor - Preço da Obra - outras informações.

para: LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.
a.c. STIG ROLAND IBSEN

PROBLEMAS DO FUTURO



PIETRO UBALDI

Nesta obra, Pietro Ubaldi analisa o problema psicológico, filosófico e científico.

Pode-se dizer que ele aprofunda o estudo da parte abstrata e científica de A GRANDE SÍNTESE, o monumental livro que o consagrou mundialmente. Velhos pro-

blemas, que ainda hoje desafiam a perspicácia dos pensadores, são postos diante dos olhos do leitor ávido de conhecimento, com sua solução lógica e irretorquível: a evolução e sua técnica: o pensamento criador, o livre arbítrio e o determinismo.

Novamente o binômio Deus-Universo é estudado com penetração, tornando-se mais evidente no universo. Com a mesma psicologia da intuição, Pietro Ubaldi explica as últimas orientações da ciência, o "contínuo" espaço-tempo e a evolução das dimensões.

Partindo da conclusão matemática de Einstein, Ubaldi prossegue no plano filosófico, enquadrando-a numa concepção universal. O espaço-curvo, outra afirmação moderna, merece especial análise de Ubaldi, que identifica, por impositivo da evolução, um encontro final entre o cientista e o místico, como deverão fundir-se no futuro a ciência e a fé, na direção de Deus, meta suprema da vida universal.

Pedidos Fundação Pietro Ubaldi
Av. Rui Barbosa, 1061
28100 - Campos - RJ.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

INFORMA:

AGUARDEM

Da Escola Aprendizes do Evangelho, tomo 3, vol. 2
Do prof. Rino Curti. Capa colorida, 176 pgs.



Enfoque doutrinário, baseando sobre o Evangelho interpretado e vivido, Medunidade e seus efeitos, Psicometria, Ideoplastia, como preparar o «Culto do Evangelho no Lar», etc. Temos também no livro a função educativa da Doutrina diante da problemática do ser humano, no que toca a realidade da questão social. Mostrando os caminhos para a solução dos problemas, que nos afligem, da erradicação da miséria, da ignorância, do desequilíbrio, dependem de cada um de nós.

CONHEÇA A VIDA E OBRA DE VULTOS ESPÍRITAS



Que se encontra no «Personagens do Espiritismo», de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy, tais como Ernesto Bozzano, Amália Domingo Soler, Cornélio Pires, Prof. Fausto Lex, Ramiro Gama, Rolando Mario Ramaccioti, William Crookes, e outros que desempenharam tarefa de projeção.

Contendo cinquenta e dois personagens, que foram trabalhadores anônimos do Espiritismo, desenvolvendo missões no Brasil e noutros países para o engrandecimento da Doutrina, tanto da parte científica, filosófica e da parte moral. Através desse livro, contribui a importância de informes biográficos para a História do Espiritismo, fruto de persistentes trabalhos de pesquisa pelos autores, que são estudiosos da Doutrina.

Uma publicação das Edições FEESP. 218 pgs. - fotos - capa colorida.

LEITOR

Seja sócio do Clube do Livro Espirita «FEESP» e você vai receber o livro, juntamente com um exemplar do jornal «O Semeador» como brinde, por mês, através do Porte Simples, isto é, no seu próprio endereço.

O livro escolhido pelo Clube e de edição nova de qualquer Editora Espirita e ou reedição de obras esgotadas há muito tempo, cujo preço e acessível, isto é, inferior ao de Livrarias, sendo atualmente Cr\$ 500,00.

Avise seus amigos para conhecer o nosso Clube do Livro.
Quer ser sócio? Preencha o cupom de inscrição abaixo:

INSCRIÇÃO DE SÓCIO

Solicito minha inscrição de sócio para receber mensalmente, através do Porte Simples do Correo, o livro escolhido pelo «Clube do Livro Espirita FEESP», juntamente com um exemplar do jornal «O Semeador», tudo pelo preço de Cr\$ 500,00.

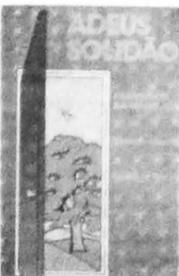
Comprometo-me a pagar, utilizando o formulário de cobrança devidamente preenchido por mim, o valor supra citado à agência do Banco Itaú. E se não houver essa agência, como ordem de pagamento deverei remeter um cheque nominal à Federação Espirita do Estado de S. Paulo, anexando o formulário de cobrança.

NOME _____
ENDEREÇO _____
BAIRRO _____ CEP _____
CIDADE _____ ESTADO _____
FONE _____ CX. POSTAL _____
DATA _____ ASSINATURA _____

Remeta esta inscrição para:

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA FEESP
Cx. Postal 8763 - CEP 01000
São Paulo - SP
NB: - Preço sujeito a reajustes periódicos

ESTE É O LIVRO ESCOLHIDO PELO CLUBE PARA O MÊS DE SETEMBRO



ADEUS, SOLIDÃO

De Francisco Cândido Xavier - Espíritos Diversos. Organização de Caio Ramaccioti. 139 pgs. - Capa colorida. Publicação do Grupo Espirita Emmanuel.
Páginas simples, ditadas com emoção e alento, dos desesses autores espíritas que trazem aos familiares palavra de esperança, de afeição, lembrando-lhes a clara realidade, de que não morreram, simplesmente se encontram, segundo dizer de Emmanuel, domiciliados no Mais Aíem. Que a morte não conseguiu apagar ou esquecer o amor familiar. Contém comentários, notas de rodapé, fotos, dados biográficos e depoimentos referentes aos autores desencarnados.



NOVOS LANÇAMENTOS E REEDIÇÕES

LAÇOS ETERNOS - ZÍBIA M. GASPARETTO - (272 págs.)

DESCONTE UM CONTO - MARILUSA M. VASCONCELLOS (156 págs.)

ESTUDOS FILOSÓFICOS - FREITAS NOBRE - (292 págs.) (Artigos de Bezerra no Jornal O Palz)

EVANGELHO SEG. ESPIRITISMO - PAPEL BIBLIA - (690 págs.) CAPA PLÁSTICA - MINI-BOLSO

IVANA - A MULHER DE DUAS VIDAS (180 págs.) - J. STEFANINI

MEMÓRIA E O TEMPO (A) - HERMINIO C. MIRANDA - (176 págs.)

PARAPSIKOLOGIA E O MATERIAL HISTÓRICO - HUMBERTO MARIOTTI - (157 págs.)

PINGA FOGO - CHICO XAVIER - (88 págs.)

REENCARNAÇÃO BASEADA EM FATOS - KARL MULLER - (290 págs.)

REENCARNAÇÃO DESVENDA TODOS OS MISTER - P. FRONTIN - (160 págs.)

SÉCULO DECISIVO - DEMETRE A. NAMI - (128 págs.)

SER E A SERENIDADE (O) - (128 págs.) - J. HERCULANO PIRES

SOMOS IMORTAIS - FRANCISCO KOLLAR (212 págs.)

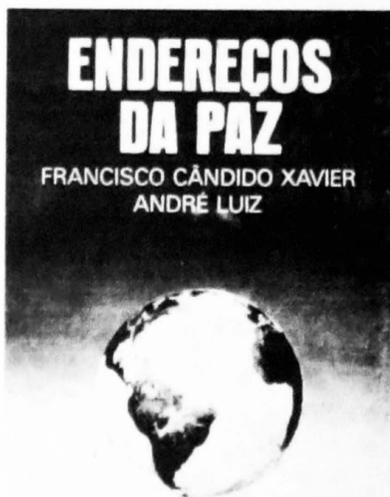
VOLTAS QUE A VIDA DÁ - ZÍBIA M. GASPARETTO - (106 págs.)

MADALENA - J. HERCULANO PIRES - (288 págs.)

EDITORIA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA.
Rua Genebra, 122 - CEP 01316 - Fone: 36-2273 - Bela Vista - S.Paulo - SP

NOSSO ÚLTIMO LANÇAMENTO

ENDEREÇOS DA PAZ



ENDEREÇOS
DA PAZ
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
ANDRÉ LUIZ

Roteiro de segurança e tranquilidade. É como Emmanuel considera, no prefácio, este livro.

Cultura Espirita União CAIXA POSTAL Nº básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.
Rua dos Democráticos, 1.564. Em condições de remeter todas as obras
527 - Jabaquara - São Paulo - SP.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

G.D. TORRES DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES

Distribuição, Promoção, Divulgação e Venda de Livros ESPÍRITAS no Atacado e Varejo.

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS DO BRASIL
Rua Barão de Ladário nº 956 - Brás - SP. - Caixa Postal - 10.504
CEP - 03010 - Telefone: 292-1262 - Próximo ao Largo Sto. Antônio do Pari.

LEB LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G.D. TORRES A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Rua Bitencourt Rodrigues nº 37 - Centro - SP. - Fone 36-8333
Cep: 01017 - CXP: 10.504 - Em Frente a Secretaria da Fazenda.

LEBEM LIVRARIA ESPÍRITA «Dr. BEZERRA DE MENEZES» G.D. TORRES

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Augusta nº 1371 - Loja 3 - Galeria Ouro Velho - São Paulo - SP. Fone
Informações: 229-2984 - 228-9219 e 36-8333 - CEP - 01.305 - Caixa Postal - 10.504

ATENÇÃO

Concedemos descontos especiais para Feira de Livros, Clubes de livros, Centros espíritas, Livrarias e Livratos em geral. Descontos de 30% e 40% nas compras acima de Cr\$ 10.000,00 (Dez Mil Cruzeiros), e prazo para pagamento de 60 Dias da Data. Os pedidos podem ser feitos por cartas ou telefone, atendemos pedidos de todo Brasil.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Estamos reativando nosso quadro de sócio do Clube do Livro Espirita Bezerra de Menezes. Por apenas Cr\$ 400,00 (Quatrocentos Cruzeiros), e mais despesas de correio Vs. Ss. receberá um livro Espirita selecionado.

NOME: _____
ENDEREÇO: _____ CIDADE: _____
BAIRRO: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

TRÊS IRMÃOS AFOGADOS NUMA PISCINA (Psicografia de Chico Xavier)

RELEMBRAM BATALHA NAVAL NO PARAGUAI

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Em 1982 fomos apresentados ao Sr. Evanildo Raimundo Teixeira, por nossos tios Maria Angela Rossi Sarno e Osvaldo Emílio Sarno, na residência do casal, em encontro adrede preparado. O Sr. Evanildo conhecia uma família residente em Ibitinga, Estado de São Paulo, que havia recebido carta-mensagem através da psicografia de Chico Xavier. Pedimos a ele para obter dados, necessários à entrevista, e o orientamos para realizar por nós o trabalho de pesquisa, que realizamos há quase 10 (dez) anos. No mês de julho p. p., o material coletado nos foi entregue, e deixamos registrada nossa gratidão pelo empenho do Sr. Evanildo nesta tarefa, levando-o agora caro leitor à sua apreciação, limitando-nos, como sempre, a expor os fatos.

O jovem Fortunato que assina a mensagem, era filho do Sr. Alberto e de Dna. Angelina Fortunato. Nasceu na cidade de São Paulo, em 31 de maio de 1945, renascendo para a vida espiritual em 04/12/1961, por afogamento com mais dois irmãos, na piscina de uma fazenda situada em Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo. Era estudioso, gostava muito de música, especialmente aquelas interpretadas por Nelson Gonçalves. Tinha uma bela voz e sempre cantava para a mãe, enquanto esta lavava roupa. Trabalhador assíduo e diligente, numa metalúrgica na Água Rasa, teve mesmo o seu retrato colocado na oficina pelo proprietário Sr. Douglas, após o desenlace. Os outros irmãos que também pereceram no acidente, eram Jair e Osmar.

Jair, quando pequeno, teve uma paralisia nas pernas, só não ficando internado no hospital por falta de recurso. Sua cura deu-se através de uma medium. Tinha pele clara e olhos escuros. Traba-



JOSÉ

JAIR

OSMAR

lhava numa farmácia em Sapopemba, cujo proprietário também se chamava Jair, que inclusive se prontificou a pagar os estudos do menino, por acreditar na sua capacidade. O sonho de Jair era formar-se em Farmácia. Estudava no Grupo Escolar em Sapopemba, tendo como professora Dna. Terezinha. Nasceu em 4 de dezembro de 1948, na cidade de São Paulo.

Osmar gostava de festas e do trabalho. Exercia a atividade de cortador de modelo de calçados na rua Silva Jardim, no Belenzinho, numa casa de calçados. Nas horas de folga ajudava um tio na entrega de leite. Nasceu em 13/09/1946, também em São Paulo.

O ACIDENTE

Em 1961 o casal Fortunato morava em São Paulo. Ele, moto-

rista de táxi, ela com a responsabilidade dos afazeres domésticos e dos cuidados com os filhos.

O ano transcorria em calma para a família, e iniciaram o mês de dezembro com muitas esperanças. No primeiro domingo, o Sr. Alberto saiu a passeio com a família, deixando com serviços o quarto filho do casal.

O dia limpido com um belo sol, colaborava para que a viagem a Mogi das Cruzes, fosse das mais agradáveis, rumo à fazenda onde seu amigo José Japonês era o administrador. Na chegada, a alegria de amigos se reencontrando. Após o almoço o Sr. Alberto procurou tirar uma soneca tranqüila sob frondosas árvores, recuperando-se da semana estafante que tivera, principalmente o dia anterior quando havia trabalhado 20 (vinte) horas. Os filhos dirigiram-se à piscina. No interior da casa Dna. Angelina conversava

descontraída com amigos. Nisto, ouvem-se gritos do filho do José Japonês, pedindo por socorro, pois os três filhos dos visitantes estavam se afogando na piscina. Dna. Angelina gritando muito, correu para tentar salvar os filhos queridos, mas já era tarde, para o mundo material estavam mortos. O Sr. Alberto com o susto ficou paralisado, assim permanecendo no mesmo local durante horas.

"Como se dera o fato?" - indagaram alguns. O certo é que um deles teve o desejo de nadar, e de repente começou a se afogar; os outros dois tentaram salvá-lo, mas foram impulsionados também para o fundo. A dor da separação física dos queridos filhos, José, Osmar e Jair, foi muito grande, e o desespero tomou conta de todos.

IBITINGA

O casal Fortunato mudou-se para a cidade de Ibitinga, no Estado de São Paulo em 1972, distante da capital paulistana, 320km aproximadamente. Na carta-mensagem enviada por José aos familiares, ele esclarece que foi conduzido com os irmãos à Matriz do Senhor do Bom Jesus, em Ibitinga, por Miguel Pereira Landim, fundador da cidade. Relata ele: "Entramos curiosos e inquietos, a igreja estava repleta de militares desencarnados. Muitos traziam as medalhas conquistadas, outros ostentavam bandeiras. Em meu coração passou a surgir a recordação que eu não estava conseguindo esconder. De repente, vi-me na farda de quem não me lembrava, junto dos irmãos igualmente transformados

em homens de guerra e o nosso olhar se voltou inexplicavelmente para cenas que se nos desenrolavam diante dos olhos. Envergonho-me de confessar, mas a consciência não me permite recusar. Vi-me com os dois irmãos numa batalha naval que peço permissão para não mencionar pelo nome, quando nós na condição de brasileiros lutávamos com os irmãos da república vizinha... Afundávamos criatura sem nenhuma ligação com as ordens belicistas nas águas do grande rio, criaturas que em vão nos pediam misericórdia e vida... Replicávamos que em guerra tudo resulta em guerra... Foi então que o chefe Landim apontou para uma antiga imagem de Jesus, do Senhor Bom Jesus e falou em voz alta que aquela figura do Cristo viera do forte Itapura com destino à nossa cidade e que perante Jesus havíamos os três resgatado uma dívida que nos atormentava, desde muito tempo".

Para tornar mais compreensível, o porquê da imagem do Senhor do Bom Jesus, em Ibitinga, ter sido escolhida pelo espírito de Landim para esclarecer aos irmãos Fortunato a causa do afogamento, desejamos mencionar outros fatos.

O FORTE ITAPURA E A IMAGEM DO BOM JESUS

Lemos o trabalho de Wanderley Racy, intitulado "O Santo de Itapura", e verificamos que Miguel Pereira Landim, era pequeno e de estatura baixa, mas o rosto expressivo revelava linhas duras. Os olhos eram vivos e brilhantes, e a barba cerrada, ocultava sua pele clara. Os cabelos compridos, e as pernas um tanto arqueadas, revelavam a figura do destemido sertanista, cuja fibra e coragem não tinham limites. Escreveu Wanderley: "esta visão que se abre aos nossos olhos, quase nem nos permite lembrar, imaginosa, o que foram estes sítios, há um século atrás. A mata densa, os animais ferozes, o gentio selvagem, as entradas dos desbravadores, as lutas que se travaram, a fixação dos pioneiros e colonizadores".

Landim era casado com Ana Custódia de Jesus, e não tinham filhos. Aceitaram uma criança de cor para tutelar, após a morte dos pais, o Nhô João, que se tornou um companheiro inseparável. O casal deixou Santo Antonio de Machado, em Minas Gerais, agrupado com outras famílias à procura de novas terras. Passaram por São Simão, Ribeirão Preto, Araraquara e outros locais, até chegarem na hoje denomina-

da Ibitinga. Religioso, Miguel desejava colocar na capela que fora erguida, uma imagem do Senhor do Bom Jesus, do seu tamanho, conforme promessa que fizera ao seu protetor. Em uma de suas peregrinações na feira de Piracicaba, soube por outro mineiro de nome Severino, que iria encontrar a imagem que procurava no forte Itapura, localizado próximo a desembocadura do Rio Paraná, pouco antes do encontro das águas. Estava semi abandonado, pois fora utilizado na luta com os paraguaios. Landim encarregou Nhô João e mais dez homens para a empreitada. A viagem foi grande. Os barcos navegando pelo Rio Tietê, a luta para chegar ao forte Itapura atravessando o Rio Paraná, tudo foi vencido e a imagem chegou intacta ao destino. Relatamos estes dados porque são importantes no contexto da carta de José Fortunato.

Sabemos pela carta que o espírito de Landim desenvolve um trabalho de assistência espiritual na cidade que fundou. Acreditamos que implicações espirituais mais profundas existam nesta história, mas nos escapam à sensibilidade.

Hoje Ibitinga, desenvolve o bordado que é feito de casa em casa, envolvendo quase toda sua população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O casal Fortunato foi a Uberaba através de um dentista amigo, que os incentivou, mas tiveram de regressar a cidade mineira por três vezes. Desejamos destacar da carta: "Soubemos que o amigo José Japonês havia recebido um choque tão grande com a nossa desencarnação que fora também desligado do corpo".

É importante ressaltar que o casal Fortunato desconhecia o fato mencionado na carta pelo filho. Vimos como tudo se interliga entre os dois planos. Fazemos nossas as palavras do espírito do jovem José Fortunato na carta-mensagem: "Fique porém, esta informação para os queridos pais e para os irmãos queridos, a fim de que todos saibamos que a injustiça não é de Deus e que os nossos sofrimentos e provas se efetuam a pedido de nós mesmos, para que a nossa vida espiritual, a única verdadeira se torne mais aceitável e mais ajustada às Leis Divinas que a todos nos seguem".

A íntegra da mensagem de José Fortunato está na página 5

UMA CIDADE SÓ DE ESPÍRITAS



Sessão de "passes" em um hotel-ambulatório: a busca da cura pelos espíritos

Comportamento

Forças do além

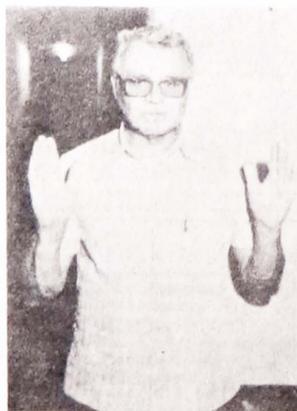
O espiritismo rege a vida de uma cidade

Na pequena Palmelo, cidade goiana encravada na encosta do Planalto Central, a 200 quilômetros de Brasília, todas as questões urbanas, políticas e de saúde dos moradores são resolvidas sob a regência de forças do além. Explica-se. Ocorre que, a começar do prefeito Divane Damásio da Silva, 42 anos, do PMDB, todos os 2.900 habitantes da cidade são espíritas, uma unanimidade de crença sem igual em qualquer outra comunidade do país. Fundada no final do século passado por um grupo de seguidores do francês Allan Kardec, codificador da doutrina dos médiums, Palmelo cresceu em torno do Centro Espírita Luz da Verdade e hoje é uma meca para os quase 1 milhão de espíritas brasileiros, que ali peregrinam regularmente para orar ou conseguir curas milagrosas.

"A mediunidade espírita está na origem de tudo por aqui", explica Damásio. Nas ruas, placas ostentam ensinamentos de Kardec. Nos dois hotéis e sete pensões, os 50.000 visitantes anuais da cidade recebem atendimento dos espíritas — como se estivessem em hospitais, são submetidos até a "operações fluídicas".

Único não-espírita a trabalhar na cidade — ele mora na vizinha Pires do Rio, distante 15 quilômetros —, o médico José Gato Neto diz que convive bem com os demais habitantes e seus métodos de cura. "Eles me procuram somente para ter um diagnóstico", diz. "Depois vão-se tratar com os médiums."

Além dos médiums "passistas" que



Domo: "Posso ver através das paredes"

cuidam dos doentes, todos os habitantes da cidade, em maior ou menor grau, mantêm ligações diretas com os espíritos. Há pessoas, como o italiano naturalizado Bartolo Domo, de 57 anos, há 25 em Palmelo, que se sentiriam confortáveis como personagens dos romances paranormais do escritor mexicano Carlos Castaneda. Domo se diz capaz de enxergar através das paredes. "Não me perguntem como faço isso, porque não saberia responder", diz ele. Há mais, frequentemente, num tique nervoso, Domo volta o ouvido direito para o lado como se tentasse captar palavras de alguém sussurrando a seu lado. Algumas vezes diz "obrigado" e contrai o corpo à maneira de quem leva um choque elétrico. "São os espíritos querendo conversar", explica.

GUERRA DE FLUIDOS — A história de oito décadas de Palmelo está povoada de relatos sobrenaturais, que os habitantes da cidade encaram com toda naturalidade. O dentista Newton Seabra Guimarães, de 68 anos, por exemplo, foi protagonista de uma "guerra espiritual", travada contra o médium Jerônimo Cândido Gomide, que de 1929 até sua morte, em 1981, dominou a vida religiosa da cidade do alto de seu cargo de presidente do Centro Espírita Luz da Verdade. Em 1963, Guimarães despertou a ira de Gomide, ao criar uma casa concorrente, o Centro Espírita André Luiz. Da rivalidade de guerra, que lembra os combates entre Darth Vader e Luke Skywalker no filme Guerra nas Estrelas, foi um passo

"Vi emanações azuis saindo da aura de Gomide e vindo na minha direção", conta Guimarães. "Ele estava emitindo vibrações contra mim." Guimarães sacou de arma idêntica. "Passei três dias e três noites vibrando uma linha de paz contra ele", diz. "Eu sabia que sua aura tinha uma fenda e minhas vibrações poderiam penetrá-la." Depois de três dias de combates, os dois médiums, exaustos e de cama, aceitaram os apelos da população e acabaram com a briga. O poderoso Gomide saiu vencedor, e, desde sua morte, Guimarães não tem adversários. Guimarães, no entanto, diz que vai morrer (desencarnar) nos próximos meses. Caso isso ocorra, vai sucedê-lo à frente do centro André Luiz o projeto Damásio, que já tem um projeto para a eventualidade: acabar com a rivalidade que viceja ainda entre os frequentadores dos dois centros de Palmelo. ●

O SISTEMA SOLAR DE VEGA E A VIDA EXTRATERRESTRE

No observatório de Kitt Peak, no Arizona, Estados Unidos, os cientistas captaram pelo telescópio IRAS, sinais de raios infravermelhos, permitindo-lhes descobrir o sistema solar da estrela Vega.

Não estamos sozinhos no mundo. A doutrina espírita não apenas sustenta essa versão, como assegura a existência de vida em outros mundos, há mais de um século.

A humanidade voltou-se especialmente para a existência dos seres extraterrestres quando em 1930 foi descoberto o planeta Plutão.

Agora, com a descoberta de um novo sistema solar, situado a 26 anos-luz ou 234 trilhões de quilômetros da terra, renova-se o debate sobre a vida extraterrestre.

Carl Sagan calcula somente na Via Lactea a existência de 200.000 civilizações avançadas.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____
 Rua _____
 Caixa Postal _____ Código Postal: _____
 Bairro: _____
 Cidade: _____ Estado: _____

BRASIL — 1 ano Cr\$ 3.000,00
 EXTERIOR - 1 ano - Cr\$ 15.000,00 ou 20 DOLÁRES (Remessa Via Aérea)